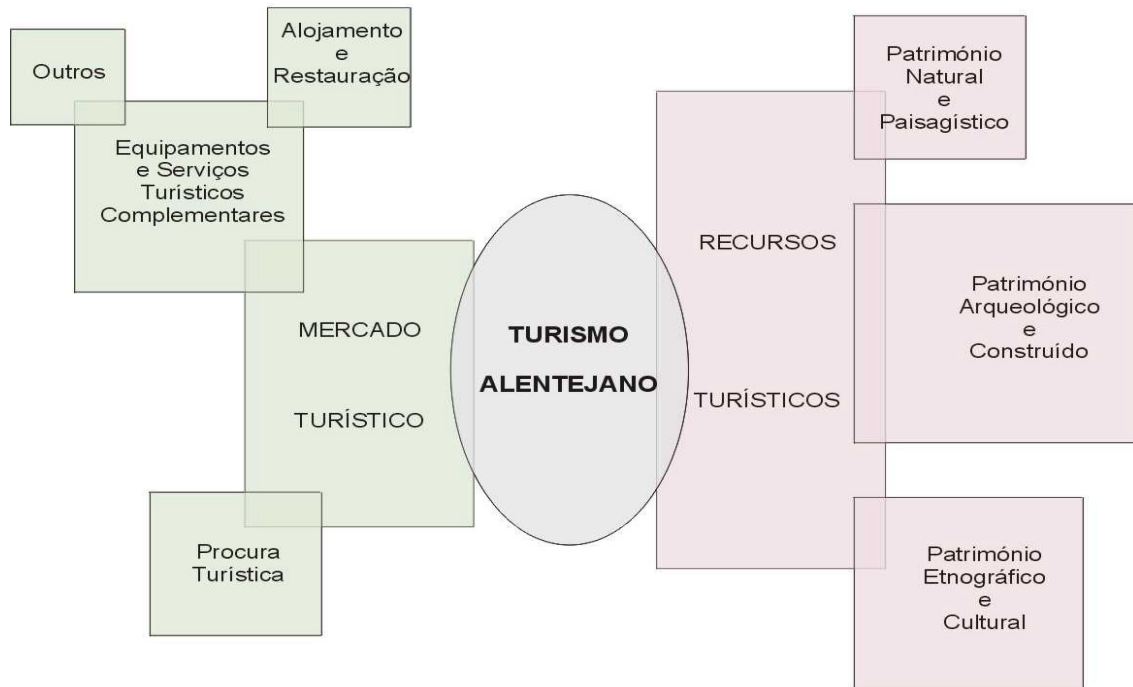


ANEXOS

Sinopse Geral de Diagnóstico do Sistema Turístico Alentejano



Esquema n.º 1
 Fonte: CEDRU/MUNDIPRAXIS (2001); [Plano de Desenvolvimento Turístico do Alentejo](#).

<i>Recursos turísticos</i>		
Natureza e Paisagem ⊕⊕	Trechos paisagísticos	+++
	Orla costeira	+++
	Recursos cinegéticos	+++
	Áreas naturais protegidas	++
	Rios e albufeiras	++
	Recursos termais	+
	Recursos piscatórios	+
	Serras	+
	Curiosidades naturais	+
	Conforto climático	-
Arqueologia, Monumentalidade e Urbanismo ⊕⊕⊕	Cidades	+++
	Vilas e Aldeias Históricas	+++
	Megalitismo	+++
	Arqueologia romana	+++
	Igrejas, conventos	+++
	Castelos, fortalezas	+++
	Palácios, palacetes, solares	++
	Arqueologia industrial	+
Artesanato, Tradições, Museus e Eventos ⊕⊕⊕	Artesanato	+++
	Gastronomia, queijos, vinhos	+++
	Cantares e música	++
	Festividades religiosas e populares	++
	Feiras	++
	Eventos desportivos e culturais	+
	Museus	+

Quadro n.º 1
 Fonte: CEDRU/MUNDIPRAXIS (2001); [Plano de Desenvolvimento Turístico do Alentejo](#).

indicador: número de visitantes (2003)

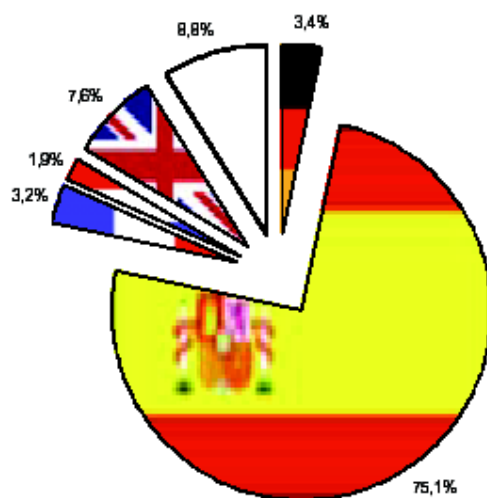


Gráfico n.º 1
Fonte: Direcção Geral de Turismo.

indicador: número de turistas (2003)

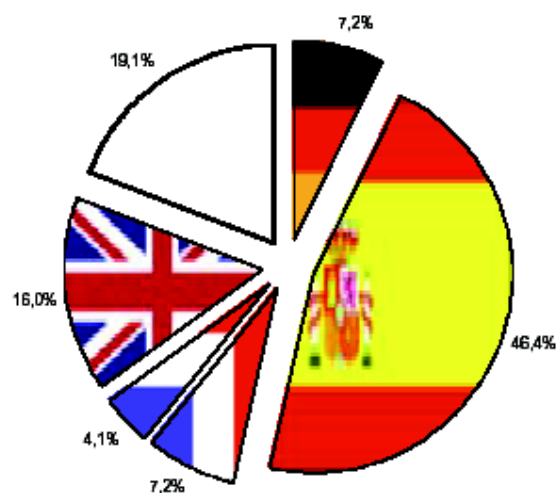


Gráfico n.º 2
Fonte: Direcção Geral de Turismo.

> perfil do turista alemão (visita Portugal)

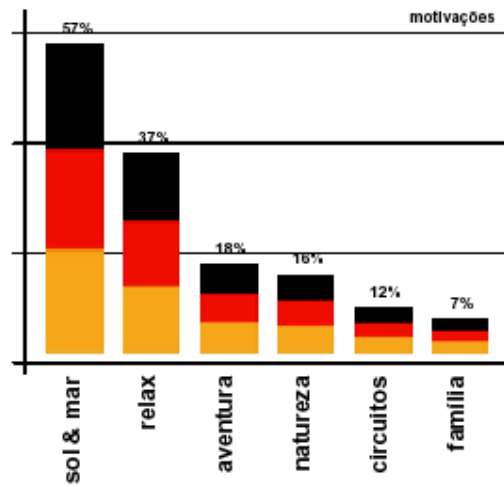


Gráfico n.º 3

Fonte: Direcção Geral de Turismo, As motivações do mercado alemão, em 2003.

> enquadramento turístico

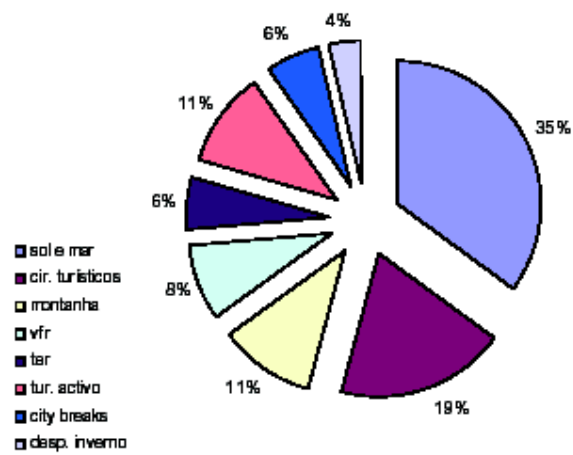


Gráfico n.º 4

Fonte: Direcção Geral de Turismo, As motivações do mercado holandês, em 2003.

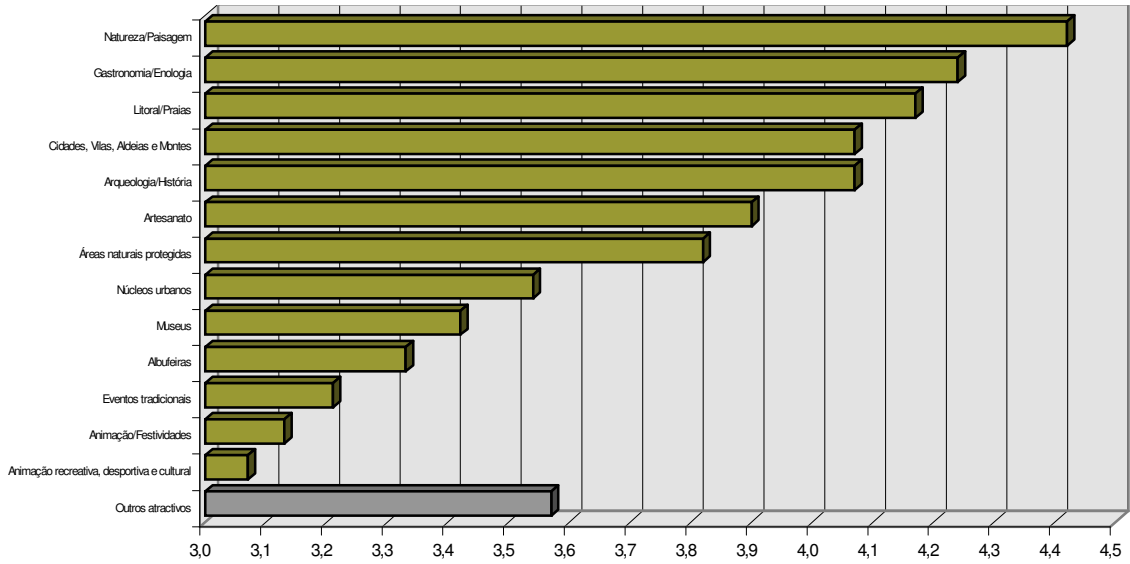


Gráfico n.º 5

Fonte: Região de Turismo da Planície Dourada, Atractividade dos Principais Recursos Turísticos do Alentejo, em 2003.

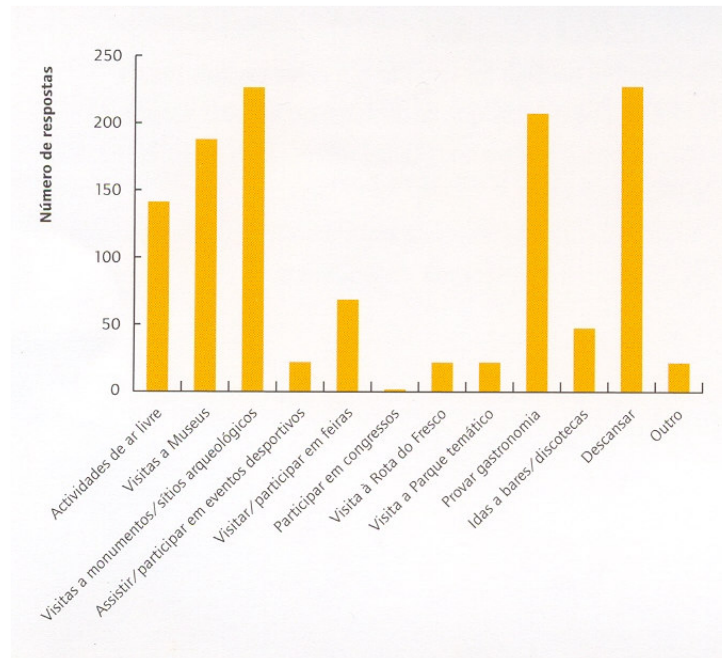


Gráfico n.º 6

Fonte: Região de Turismo da Planície Dourada, Atividades praticadas/a praticar durante a visita à Região de Turismo da Planície Dourada, em 2004.

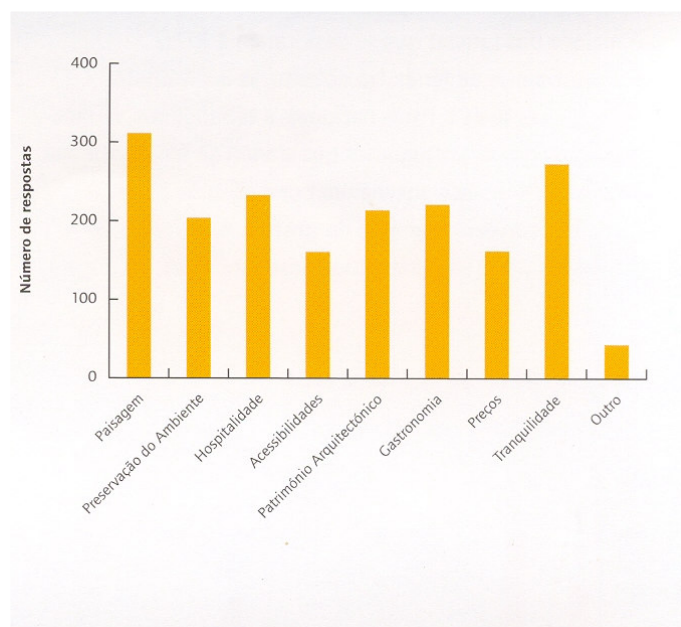


Gráfico n.º 7

Fonte: Região de Turismo da Planície Dourada, Atractivos na Região de Turismo da Planície Dourada, em 2004.

Revitalização do CHE (Centro Histórico de Évora)

Revitalização do CHE:		Recuperação do CHE:	1.Revitalização, Recuperação e Preservação do Património Edificado da Cidade, com especial incidência no CHE	2.Reforçar a funcionalidade e qualidade do tecido urbano do CHE e da sua envolvente	3.Reforçar a vida cultural científica e artística da cidade, tendo em vista a sua especialização produtiva nesta área e sectores decorrentes	4.Reorganização da estrutura Municipal de suporte ao Programa do Património da Cidade (PPC)	
Plano Estratégico:							
Plano Estratégico - 6 Ideias Fortes	-Évora, cidade Cultural, Património da Humanidade		■		■		
	-Évora, cidade Universitária				■		
	-Évora, cidade aberta a inovação				■		
	-Évora, cidade com qualidade ambiental			■			
	-Évora, cidade solidária		■				
	-Évora, cidade internacional				■		
4 domínios Estratégicos de intervenção	Reforço dos valores de identidade e de pertença territorial	A.1 - Fomentar o espírito de cidadania e a componente relacional da vivência urbana	■				
		A2 - Redescobrir a cidade a sua História e vocação universitária;	■				
		A3 - Promover a imagem e as potencialidades da cidade;	■		■		
	Melhoria e valorização da qualidade ambiental e das condições de vida	B1 - Globalizar a qualidade do ambiente urbano			■		
		B2 - Valorizar e rejeitar o património edificado	■				
		B3 - Reforçar a vida cultural e científica e a criatividade artística	■			■	
		B4 Promover as solidanidades e a integração social	■				
	Criação de uma base económica sustentada	C.1- Qualificar e diversificar o perfil das actividades económicas				■	
		C2 - Reforçar a capacidade nos domínios da educação, da formação profissional e da ciência e tecnologia				■	
		C3 - Consolidar as redes de equipamento e serviços de apoio a actividade económica.			■	■	
		C4 - Promover a economia de Évora nos mercados internacionais				■	
	Intensificação e qualificação dos processos de integração em espaços mais vastos	D1 - Reforçar os laços existentes com a área envolvente	■				
D2 - Reforçar a cooperação interurbana com centros vizinhos					■		
D3 - Reforçar as ligações ao espaço ibérico							
D4 - Reforçar os níveis de abertura de Évora ao Mundo							

Quadro n.º 2

Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA (Abril de 1994); *Revitalização do Centro Histórico e o seu Plano Estratégico*, Centro Histórico de Évora.

FACTORES	GRAU DE IMPORTÂNCIA
Descanso e Relaxo	8,4
Praias	8,4
Clima	8,3
Gastronomia	7,8
Ar Puro	7,0
Alojamento Preço/Qualidade	6,8
Hospitalidade	6,8
Preço/Qualidade	6,8
Paisagem	6,5
Segurança	6,5
Acessibilidade	6,2
Vida Nocturna	6,2
Compras	5,8
Enriquecimento Pessoal	5,8
Local onde nunca esteve	5,8
Oportunidades de Desporto	5,8
Popularidade	5,8
Tipicidade	5,7
Serviços Públicos	5,1
Local Calmo	5,0
Conhece alguém que já cá veio	4,8
Barreira linguística	4,5
Atracções Históricas	4,3
Bom para crianças	4,2
Actividades Culturais	4,0
Festivais	3,7
Local onde vivem familiares e/ou amigos	3,2
Golfe	3,0

Nota: Unidade: Grau de Importância (escala de 1 a 10)

Quadro n.º 3

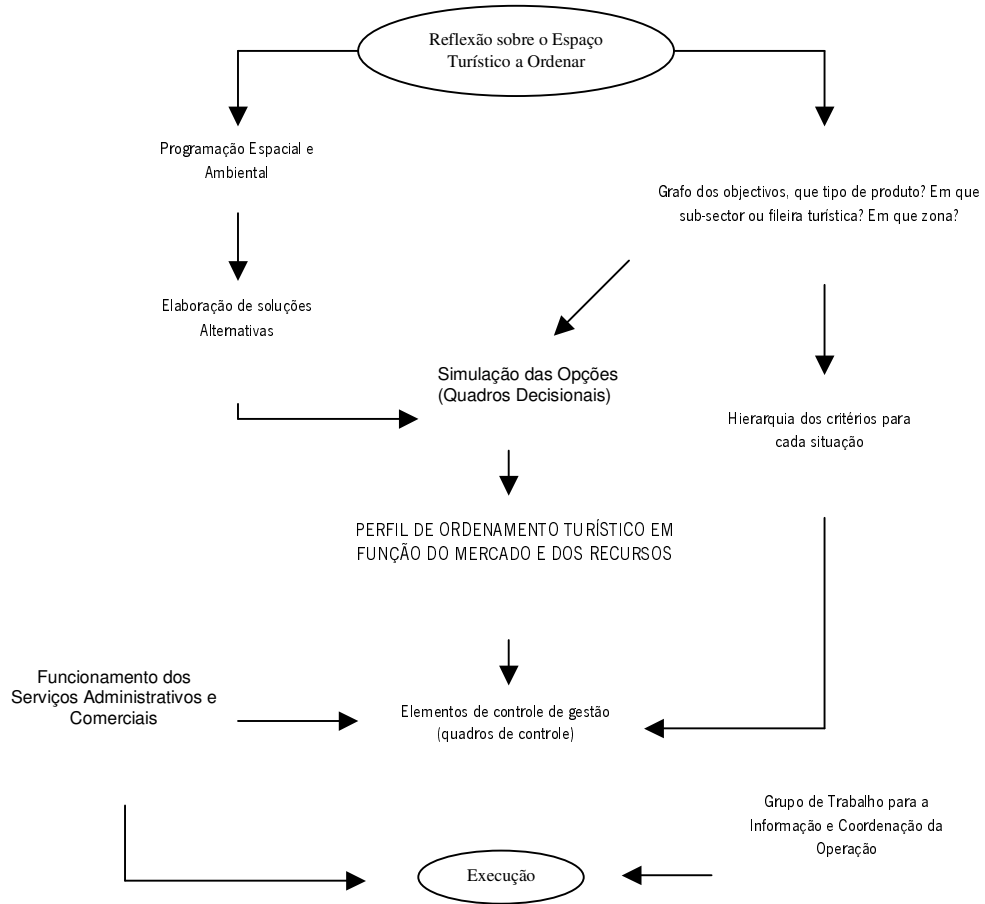
Fonte: REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE (Julho a Setembro de 1995); *Importância dos Factores de Escolha do Algarve*; Universidade do Algarve; Faro.

FACTORES	ENSINO SUPERIOR	ENSINO SECUNDÁRIO COMPLETO	ENSINO SECUNDÁRIO INCOMPLETO
Descanso e Relaxo	8,5	8,1	8,6
Praias	8,2	8,6	8,8
Vida Nocturna	5,5	6,8	7,4
Enriquecimento Pessoal	5,7	6,3	6,5
Local onde nunca esteve	5,4	6,5	6,3
Atracções Históricas	4,6	4,1	4,5
Bom para Crianças	4,3	3,3	4,2
Golfe	3,3	2,3	2,5

Nota: Unidade: Grau de Importância (escala de 1 a 10)

Quadro n.º 4

Fonte: REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE (Julho a Setembro de 1995); *Importância dos Factores de Escolha do Algarve por Habilitações Literárias*; Universidade do Algarve; Faro.



Esquema n.º 2

Fonte: MENDES, J.L. Ferreira; O Planeamento Integrado; Universidade Nova de Lisboa.

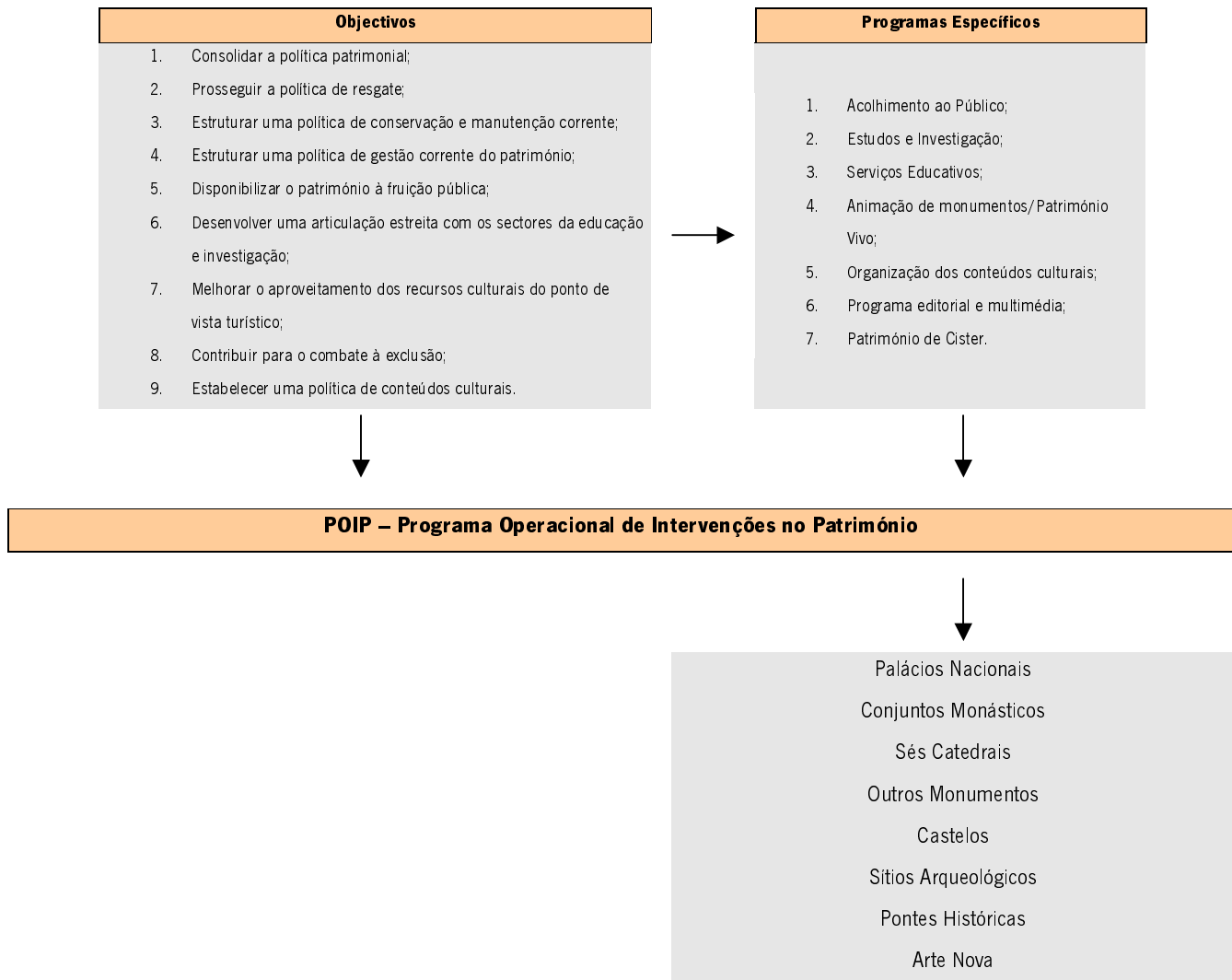
AVALIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES EM PORTUGAL

RECURSOS / OPORTUNIDADES	INSUFICIÊNCIAS / RISCOS
<p>A relação entre Portugal e o mar. A amenidade do clima. A beleza das praias. A diversidade paisagística.</p> <p>Os atractivos da costa e das ilhas.</p> <p>O património natural (fauna e flora). Os parques naturais e reservas.</p> <p>Diversidade de produtos turísticos.</p> <p>Turismo no Espaço Rural.</p> <p>Turismo de montanha e neve (Serra da Estrela).</p> <p>Turismo Balnear.</p> <p>Turismo Urbano.</p> <p>Congressos turísticos.</p> <p>Congressos científicos.</p> <p>Realizações desportivas, nomeadamente marítimas.</p> <p>Potencial mercado turístico alternativo à saturação das regiões turísticas espanholas. Crescente interesse como destino turístico por parte dos países do norte da Europa. Efeitos positivos da integração europeia.</p> <p>Potencialidades para o desenvolvimento do Ecoturismo, isto é, do turismo sustentável.</p> <p>Complementaridade dos destinos turísticos espanhóis.</p>	<p><i>Atrasos e obstáculos estruturais ao desenvolvimento do turismo interno.</i></p> <p>Em termos globais verifica-se uma qualidade insuficiente do produto turístico.</p> <p>Baixo grau de profissionalização do empresariado turístico mais jovem.</p> <p>Grande dependência do turismo de massas (aéreo).</p> <p>Insuficiente rede de percursos turísticos (automóvel).</p> <p>Dificuldades no turismo em autocarro.</p> <p>Longos processos burocráticos para a criação e instalação de empresas turísticas.</p> <p>Problemas processuais no ajustamento dos produtos turísticos.</p> <p>Insuficiente conhecimentos das línguas estrangeiras.</p> <p>Problemas com a poluição das praias e qualidade da água.</p> <p>Déficiências de construção na indústria hoteleira e no equipamento.</p> <p>Pouca atenção dispensada à segmentação do mercado.</p> <p>Insuficiências nos transportes públicos.</p> <p>Deficiente rede de instalações e equipamentos do chamado Turismo social e associativo.</p>
INDÚSTRIA TURÍSTICA E HOTELEIRA	
<p>Possibilidades efectivas de expansão.</p> <p>Boas condições para o turismo de congressos (natural, científico, desportivo, etc.).</p> <p>Elevada qualidade do ensino em termos de gestão hoteleira, guias turísticos, animadores turísticos, cozinha, etc.</p> <p>Crescente cooperação entre as organizações de linha.</p> <p>Boa organização do sector privado.</p>	<p>Baixo grau de profissionalização.</p> <p>Insuficiência generalizada de mão de obra qualificada.</p> <p>Estrutura fragmentada.</p> <p>Baixo grau de automatização.</p> <p>Insuficiência dos sistemas de informação e comercialização.</p>
CONSUMIDORES	
<p><i>Exigência dum maior qualidade.</i></p> <p>Aposta governamental no turismo de qualidade.</p> <p>Possibilidades de expansão do turismo interno.</p> <p>Boa competitividade nos mercados turísticos internacionais para o turista médio e para alguns sectores do turismo de luxo (exemplo: mercado inglês para o golfe).</p> <p>Possibilidades de expansão do turismo social e das actividades turísticas de recreio e lazer.</p> <p>Crescente cooperação entre a indústria hoteleira e os operadores turísticos, bem como entre as respectivas organizações.</p>	<p>Falhas na divulgação das informações quer a nível interno, quer a nível externo, bem como insuficiente atenção às críticas apresentadas pelos clientes.</p> <p>Deficientes condições na marcação e reserva de viagens.</p> <p>Insuficiente coordenação com a rede internacional.</p> <p>Lacunas na classificação internacional e nos perfis dos destinos turísticos.</p>
INFRA-ESTRUTURA	
<p>Boas ligações aéreas.</p> <p>Boas condições para operações de voos "charters".</p> <p>Boas oportunidades de financiamento comunitário e do investimento estrangeiro.</p> <p>Consciencialização e cooperação crescente entre vários níveis da administração pública. Novas capacidades, recursos e competências da administração local em matéria turística. Sinergias entre as infra-estruturas e os equipamentos turísticos e as infra-estruturas e os equipamentos regionais previstos nos Planos de Desenvolvimento Regional.</p> <p>Planeamento mais adequado através da inserção das necessidades do sector nos Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT's).</p>	<p>Graves deficiências nas infra-estruturas rodoviária e ferroviária.</p> <p>Graves deficiências nos transportes urbanos e no estacionamento automóvel.</p> <p>Insegurança nas estradas.</p> <p>Deficiente utilização em alguns sectores dos fundos comunitários.</p> <p>Inexperiência e falta de quadros na administração regional e local para o desenvolvimento de estratégias turísticas.</p> <p>Bloqueio à utilização multifuncional das áreas urbanas e rurais.</p> <p>Deficiências nas indicações de mercado relativas à expansão dos produtos turísticos.</p>

Quadro n.º 5

Fonte: MENDES, J.L. Ferreira; *O Planeamento Integrado*; Universidade Nova de Lisboa.

Plano Estratégico (2000-2006)



Quadro n.º 6

Fonte: IPPAR (2000); Património – Balanço e Perspectivas (2000-20006); Lisboa.

Catálogo de Edições do IPPAR - Merchandising

ARTIGOS	PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO
Baralho de Carta (dois motivos diferentes)	3,20 €
Bloco Grande	5,50 €
Bloco Pequeno	2,00€
Bloco/Lista de Compras	4,00€
Bloco de Notas em Pele	28,50€
Borrachas com várias gravuras dos sítios	1,50€/1,75€
Canecas de Porcelana	7,50€
Caixa de Pele	16,00€
Cesto de Papéis	9,80€
Chapéu de Chuva	27,00€
Chávenas de Café	18,50€
Chocolates	2,50€/3,50€
Conjunto de Cartões e Envelopes (conjunto de 10 envelopes)	7,50€
Diversos Pin's	1,80€
Dossier quadrado de formato A4	8,50€
Lenços de Seda	55,00€
Livro de Endereços	12,50€
Mini-agenda	2,60€
Pisa-papéis em pele	7,00€
Porta-minas	1,50€
Post-it de papel	2,00€
Pratos pequenos quadrados	14,00€
Relógio	29,00€
Tapete de rato com motivos decorativos	2,00€
T-shirts de algodão	12,50€/15,00€
Várias canetas com figuras do sítio	2,00€
Vários lápis com imagens do sítio	0,80€

Quadro n.º 7

Livros

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	LIVROS
Ruínas Romanas de Miróbriga	<ul style="list-style-type: none"> - RESENDE, André de; <i>De Antiquitatibus Lusitaniae, Lib. IV</i>; Évora; 1593. - SILVA, João Cruz e; <i>Apointamentos e Considerações sobre as Pesquisas Arqueológicas realizadas desde 1922 nos Concelhos de S. Tiago-de-Cacém; Sines e Odemira</i>; Arquivo de Beja I, II, III; 1944, 1945 e 1946. - ALMEIDA, D. Fernando de; <i>Ruínas de Miróbriga dos Célticos (Santiago do Cacém)</i>; Junta Distrital de Setúbal; 1964. - ALMEIDA, D. Fernando de; <i>Miróbriga dos Célticos, Delimitação da Área Arqueológica e Incremento das Escavações</i>; inédito; "Arquivo Morto" do Museu Nacional de Arqueologia; Lisboa; 1972. - ARTHUR, Maria de Lourdes Costa; <i>Miróbriga Santiago do Cacém; "Caesar Augusta"</i>; Institución Fernando el Católico; Zaragoza; 1983; p 57-58. - DARLING, Janina K., MIKSICEK, Charles e SOREN, David; <i>Miróbriga: a Portuguese American Project in Southern Portugal</i>; Muse 18; Missouri-Columbia; 1984. - CORREIA, Susana Helena; <i>Estação Arqueológica de Miróbriga (Santiago do Cacém), Balanço de uma Investigação e Perspectivas de Intervenções Futuras</i>; Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana; Santiago do Cacém; 1987; p 47-50. - BIRS, William; SLANE, Kathleen W. e SOREN, David; <i>Mirobriga, BAR International Series 451</i>; Oxford; 1988. - CORREIA, Susana Helena; <i>Miróbriga, Roteiros de Arqueologia Portuguesa</i>; Instituto Português do Património Cultural; Lisboa; 1990. - BARATA, Maria Filomena Santos; <i>A Cidade Romana de Miróbriga, Portugal</i>; revista de Arqueologia; Maio 1993; Zugarto Ediciones; Madrid; p 36-47. - BARATA, Maria Filomena Santos; <i>Ruínas de Miróbriga</i>; Câmara Municipal de Santiago do Cacém; 1997; p 19-21.

Quadro n.º 8

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	LIVROS
Circuito Arqueológico da Cola	<ul style="list-style-type: none"> - VASCONCELOS, J.L. (1933); <i>Excursão pelo Baixo Alentejo em 1897</i>; in: <i>Archeólogo Português</i>; 29; Lisboa; Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia; pp. 230-240. - VIANA, A. e RIBEIRO, F. N. (1957); <i>Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo</i>; Arquivo de Beja; Vol. XIII; Beja; Câmara Municipal de Beja. - VIANA, A (1961); <i>Nossa Senhora da Cola Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo</i>; Arquivo de Beja; Vol. XVII; Beja; Câmara Municipal de Beja. - SILVA, C. Tavares da e SOARES, J. (1977); <i>Contribuição para o conhecimento dos povoados calcolíticos do Baixo Alentejo e Algarve</i>; in: <i>Setúbal Arqueológica</i>; 2-3; Setúbal [s.n.]; pp. 179-272. - BEIRÃO, C.M. e GOMES, M.V. (1985); <i>Grafitos da Idade do Ferro do Centro e Sul de Portugal</i>; In Hoz (ed.); <i>Actas del III Coloquio de Lenguas y Culturas Paleohispánicas</i>; Salamanca; Ed. Universidad; pp.465-502. - CORREIA, V.H. (1999); <i>Fernão Vaz (Ourique, Beja) Balanço da investigação arqueológica</i>; in: <i>Vipasca</i>; 8; pp. 23-32.
Conjunto Monumental de Mértola	<ul style="list-style-type: none"> - Relativamente a este Conjunto não encontramos qualquer informação pelo facto de não existir neste momento informação específica sobre o mesmo, mas dispersa sobre os vários núcleos de visita.
Villa Romana de Pisões	<ul style="list-style-type: none"> - VIANA, A. I. (1947); <i>Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo</i>; Arquivo de Beja; Vol. IV; Beja. - RIBEIRO, F. (1972); <i>Noticiário arqueológico regional – a villa lusoromana de Pisões</i>; Arquivo de Beja; 1966 – 1967; Vol. XXIII-XXIV; Beja. - PARREIRA, R. (1979); <i>Escavações arqueológicas na villa romana de Pisões</i>; <i>Informação Arqueológica – 1977-1978</i>; n.º 1; Braga. - COSTA, M. L. (1985); <i>Contribuição para o estudo de alguns dos mosaicos da villa romana de Pisões</i>; Arquivo de Beja; Vol. II; 2º série; Beja.
Ruínas de S. Cucufate	<ul style="list-style-type: none"> - MOURA, A.; CABRITA, T. e SERRÃO, V. (1989); <i>As pinturas murais do Santuário de S. Cucufate (Vila de Frades-Vidigueira)</i>; Coimbra. - ALARCÃO, J.; ÉTIENNE, R e MAYET, F. (1990); <i>Les villas romaines de S. Cucufate (Portugal)</i>; Paris. - ALARCÃO, J. (1998); <i>S. Cucufate – Roteiros da Arqueologia Portuguesa</i>; 5; Lisboa.

Quadro n.º 9

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	LIVROS
Conjunto Arqueológico do Escoural	<ul style="list-style-type: none"> - SANTOS, M. F. dos (1964); <i>Vestígios de Pinturas Rupestres descobertas na Gruta do Escoural – O Arqueólogo Português</i>; Lisboa; S. II; n.º 5; pp. 5-47. - SANTOS, M. F. dos e FERREIRA, O. da V. (1969); <i>O Monumento Neolítico de Santiago do Escoural – O Arqueólogo Português</i>; Lisboa; S. III; n.º 3; pp. 37-62. - SANTOS, M. F. dos; GOMES, M. V. e MONTEIRO, J. P. (1980); <i>Descobertas de Arte Rupestre na Gruta do Escoural Évora, Portugal – Altamira Symposium</i>; Madrid; pp. 205-242. - ARAÚJO, A. C. e LEJEUNE, M. (1995); <i>A Gruta do Escoural. Necrópole neolítica e arte rupestre paleolítica – Trabalhos de Arqueologia</i>; Lisboa; n.º 8. - GOMES, Mário Varela; <i>Gruta do Escoural, Arte Parietal</i>; Lisboa; IPPAR; s.d.; ISBN 972-8087-80-2.
Povoado Pré-Histórico de Santa Vitória	-----
Villa Romana de Torre de Palma	-----
Ruínas de Milreu	<ul style="list-style-type: none"> - HAUSCHILD, Th. (1964); <i>Der Kultbau neben dem römischen Ruinenkomplex bei Estói in der Provincia Lusitania</i>; Berlim. - HAUSCHILD, Th. (1984); <i>A villa romana de Milreu, Estói (Algarve)</i>; "Arqueologia"; Porto; 9; pp. 94-104. - TEICHNER, F. (1997); <i>Die römischen Villen von Milreu (Algarve/Portugal): ein Beitrag zur Romanisierung der südlichen Provinz Lusitania</i>; "Madrider Mitteilungen"; Mainz; 38; pp.106-162. - ALARCÃO, J. (1998); <i>Roman Portugal</i>, II; Warminster; Aris & Phillips; pp. 207-208; n.º 8/304.
Villa Romana do Cerro da Vila	-----
Monumentos Megalíticos de Alcalar	<ul style="list-style-type: none"> - SILVA, C. Tavares da e SOARES, J. (1976-1977); <i>Contribuição para o conhecimento dos povoados calcolíticos do Baixo Alentejo e Algarve</i>; "Setúbal Arqueológica"; Setúbal; 2-3; pp. 179-272. - ARNAUD, J. M. e GAMITO, T. J. (1978); <i>Povoado Calcolítico de Alcalar: Notícia da sua identificação</i>; "Anais do Município de Faro"; Faro; VIII; pp. 275-284. - PARREIRA, R. e SERPA, F. (1995); <i>Novos dados sobre o Povoamento da Região de Alcalar (Portimão) no IV e III Milénio a. C.</i>; "Trabalhos de Antropologia e Etnologia"; Porto; XXXV-3; pp. 233-256. - SILVA, A. M. (1997); <i>Ler os Ossos: Antropologia de Campo e Arqueologia Funerária</i>; "Noventa séculos entre a Serra e o Mar"; Lisboa; IPPAR; pp. 207-220.

Quadro n.º 10

Obras Publicadas de Mérida

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	LIVROS
Mérida	<ul style="list-style-type: none">- ALMAGRO BASCH, M. (1981); <i>Mérida Guía de Ciudad y de sus monumentos</i>, Valência; 9º Ed.- ALVARIZ MARTINEZ, J. M.; BARRERA ANTÓN, J. L. de la e VELÁZQUE JIMÉNEZ, A. (1992); <i>Mérida Guía histórico-arqueológica</i>, León.- HERMANZ, Juan Navarro (2000); <i>Museu Nacional de Arte Romano</i>, Madrid.- BARROSO, Yolanda e MORGADO, Francisco (2003); <i>Mérida Património da Humanidade-Conjunto Monumental</i>, Mérida; 3º Ed.

Quadro n.º 11

Catálogo de Edições do IPPAR - Coleções

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	COLECÇÕES	
	Guias	Roteiros
Ruínas Romanas de Miróbriga	<p>- <i>Miróbriga. Ruínas.</i> Ilustração a cores; 3 laudas e com versões em Português, Francês e Inglês. Preço de venda ao público: <u>1,00 €</u></p>	<p>- <i>Miróbriga Roteiros da Arqueologia Portuguesa, 3.</i> Edição trilingue em Português, Francês e Inglês Texto e coordenação: Susana Correia Lisboa, 1990; ilustração a cores, 56 páginas. Encontra-se esgotado.</p> <p>- <i>Miróbriga-Ruínas Romanas, Roteiros da Arqueologia Portuguesa, 7.</i> Maria Filomena Barata; Lisboa 2001 Versões em: Português, Francês e Inglês. Ilustrações a cores. 56 páginas. ISBN 972-8087-82-9 Preço de venda ao público: <u>4,99€</u></p>
Circuito Arqueológico da Cola	<p>- <i>Circuito Arqueológico da Cola</i> Ilustrado a cores; 4 laudas; Versões: Português, Alemão, Espanhol, Francês e Inglês; Lisboa, 2000 Preço de Venda ao Público: <u>1,00€</u></p>	-----
Conjunto Monumental de Mértola	-----	-----

Quadro n.º 12

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	COLECÇÕES	
	Guias	Roteiros
Villa Romana de Pisões	- <i>Villa Romana de Pisões</i> Ilustrado a cores; 3 laudas; Versões: Português; Espanhol; Francês e Inglês; Lisboa, 2000 Preço de Venda ao Público: <u>1.00€</u>	-----
Ruínas de S. Cucufate	- <i>Ruínas de S. Cucufate</i> Ilustração a cores; 4 laudas; Versões: Português; Espanhol; Francês e Inglês; Lisboa, 2000; Preço de Venda ao Público: <u>1.00€</u>	- <i>S. Cucufate</i> Edição trilingue: Português-Francês-Inglês; Jorge Alarcão; Lisboa 1998; 60 págs.: Ilustração a cores; Roteiros da Arqueologia Portuguesa, 5; ISBN 972-8087-56-X.
Conjunto Arqueológico do Escoural	- <i>Conjunto Arqueológico do Escoural</i> Ilustração a cores; 3 laudas; Versões: Português; Espanhol; Francês e Inglês; Lisboa, 2000; Preço de Venda ao Público: <u>1.00€</u>	- <i>Gruta do Escoural</i> Edição bilingue: Português – Inglês António Carlos Silva; Ana Cristina Araújo; Lisboa, 1995; 50 págs.; Ilustração a cores; Roteiros da Arqueologia Portuguesa, 4; Preço de Venda ao Público: <u>7.48€</u>
Povoado Pré-Histórico de Santa Vitória	-----	-----
Villa Romana de Torre de Palma	- <i>Cavalos Romanos no Mosaico de Torre de Palma – Monforte</i> ; Câmara Municipal de Monforte; Ilustração a cores; 6 laudas; Versão: Português; Preço de Venda ao Público: <u>1.00€</u> (O leaflet disponível não é da autoria do IPPAR, mas sim da parceria existente entre a Câmara Municipal de Monforte e do "Por Alentejo" – Programa Operacional da Região do Alentejo)	-----
Ruínas de Milreu	- <i>Milreu, Ruínas</i> Ilustração a cores; 4 laudas; Versões: Português, Alemão, Francês e Inglês; Lisboa, 1998; Preço de Venda ao Público: <u>1.00€</u>	- <i>Milreu, Ruínas Romanas</i> Rui Parreira Versões: Português, Espanhol, Francês, Alemão e Inglês; Lisboa, 2002; Preço de Venda ao Público: <u>5.00€</u>
Villa Romana do Cerro da Vila	- <i>Museu e Estação Arqueológica-Cerro da Vila (Vilamoura)</i> Ilustração a cores; 3 Laudas; Versão: Português; Inglês; LUSOTUR II, Vilamoura; Oferta ao público	- <i>Vilamoura na Época Romana</i> Arq. José Cavaco e Cmte. Rogério Vieira Fontes Versões: Português; LUSOTUR II, Vilamoura; Preço de Venda ao Público: <u>5.00€</u>

Quadro n.º 13

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	COLECÇÕES	
	Guias	Roteiros
Monumentos Megalíticos de Alcalar	- <i>Alcalar. Monumentos Megalíticos</i> Ilustração a cores; 4 laudas; Versões: Português, Espanhol, Alemão, Francês e Inglês; Lisboa, 2000; Preço de Venda ao Público: <u>1.00€</u>	- <i>Alcalar 7</i> Estudo e Reabilitação de um Monumento Megalítico (no Prelo)
Mérida	- <i>Museu da Arte Romana</i> Ilustração a cores; 4 laudas; Versões: Português, Espanhol, Alemão, Francês e Inglês; Ministério da Educação, Cultura e Desporto; Gratuito	- <i>Mérida</i> Ilustração a cores; Versões: Português, Espanhol, Alemão, Francês e Inglês; Junta de Extremadura; Gratuito - <i>Mérida. Guia del Teatro, anfiteatro y Casa del Anfiteatro romanos</i> José Maria Alvarez Martinez; Mérida, 1992.

Quadro n.º 14

PREÇÁRIO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO
Conjunto Monumental de Mértola	1,00€ (cada núcleo)
	5,00€ (todos os núcleos)
Conjunto Arqueológico do Escoural Circuito Arqueológico da Cola <i>Villa</i> Romana de Torre de Palma Monumentos Megalíticos de Alcalar Ruínas de Milreu	- Normal: 2.00 € - Jovens (15 a 25 anos): 1.00 € - Reformados: 1.00 € - Portadores de Cartão Jovem: 0.80 € - Crianças até aos 14 anos: gratuito - Domingos e Feriados até às 14.00 horas: gratuito
Ruínas Romanas de Miróbriga <i>Villa</i> Romana de Pisões Ruínas de São Cucufate	- Normal: 3.00 € - Jovens (15 a 25 anos): 1.00 € - Reformados: 1.00 € - Portadores de Cartão Jovem: 0.80 € - Crianças até aos 14 anos: gratuito - Domingos e Feriados até às 14.00 horas: gratuito
<i>Villa</i> Romana de Cerro da Vila	- Normal: 2,00€ - Estudantes: 1,00€ - Sénior: 1,00€ - Grupo: 1,00€ - Crianças até aos 12 anos: gratuito

Quadro n.º 15

Preçário dos Pontos de Interesse em Mérida

Serviços	Preçário	Obs.
<u>Circuito completo</u>	9 €	(Com inclusão de uma brochura). Integram este circuito o Teatro, o Anfiteatro, a Casa do Anfiteatro, a Alcáçova, a Casa do Mitreo, o Centro de interpretação e a Cripta da Basilica de Santa Eulália, a Área Arqueológica de Moreria, o Circo Romano e a Área Funerária dos Columbarios.
<u>Teatro e Anfiteatro</u>	6.50 €	-----
<u>Entrada individual para cada um dos monumentos</u>	3.50 €	(Sem inclusão de Brochura)
<u>Entrada da Casa do Mitreo e da Área Funerária dos Columbarios</u>	4 €	(Sem inclusão de Brochura)
<u>Tarifa reduzida</u>	5 €	Quando o circuito é completo, o turista/visitante pode desfrutar de uma tarifa reduzida se for: jovem com idade compreendida entre os 9 e 16 anos de idade, e cidadão da União Europeia; titular do cartão jovem ou estudante da U.E.; maior de 65 anos de idade ou pensionista da U.E.; grupo vinculado a instituições de interesse cultural, escolar ou universitário, com grupos mínimos de 20 elementos, sujeitos a marcação prévia.
<u>Isenções</u>	-----	a menores de 8 anos; aos funcionários do Consórcio da Cidade Monumental de Mérida, do Instituto de Arqueologia de Mérida e ao Museu Nacional de Arte Romano; aos guias e investigadores no desempenho do seu trabalho.
<u>Visitas guiadas e nocturnas</u>	SD	Realizadas mediante contacto prévio com o Departamento de Administração.

Quadro n.º 16

Síntese Regional e Subregional do Potencial de Atractividade do Sistema Turístico do Alentejo

		R. T. ÉVORA	R. T. PLANÍCIE DOURADA	R. T. SÃO MAMEDE	LITORAL ALENTEJANO	ALENTEJO	
PATRIMÓNIO NATURAL, AMBIENTAL E PISAGÍSTICO	Áreas Naturais Protegidas	♦	❖	◆	◆	❖	
	Espelhos de Água	Mar				◆	◆
		Rios	♦	◆	◆	◆	◆
		Lagoas				❖	♦
		Albuferas ¹¹	♦	◆	◆	❖	❖
	Águas Termais e/ou Minerais		♦	❖		♦	
	Praias	Marítimas				◆	❖
		Fluviais		♦	❖	❖	♦
	Flora e Fauna	❖	◆	◆	◆	◆	
	Recursos Cinegéticos	◆	◆	❖	❖	◆	
	Recursos Piscícolas		♦	♦	◆	♦	
	Curiosidades Naturais		❖	❖	◆	❖	
	Manchas Florestais/Tapadas	♦	❖	◆	❖	❖	
	Serras	❖	♦	◆	♦	❖	
Trechos Paisagísticos	◆	◆	◆	◆	◆		
PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E MONUMENTAL	Arqueologia	Pré-História / Megalitismo	◆	❖	◆	❖	◆
		Romana e Árabe	◆	◆	❖	◆	◆
		Industrial	♦	❖	❖	❖	❖
	Igrejas / Conventos / Mosteiros	◆	❖	◆	♦	◆	
	Palácios / Casas Senhoriais / Palacetes	◆	❖	◆	♦	❖	
	Castelos / Fortalezas / Murallas	◆	❖	◆	❖	◆	
	Pontes / Aquevedutos	❖	♦	◆		❖	
	Barragens / Estruturas Hidráulicas	♦	◆	❖	♦	♦	
	Fontanários / Pelourinhos / Estátuas	◆	♦	❖	♦	❖	
	Conjuntos Urbanísticos	Montes/Herdades/Quintas	◆	❖	❖	♦	◆
		Aldeias/Vilas Históricas	◆	❖	◆	♦	◆
		Vilas	◆	◆	◆	♦	◆
		Cidades	◆	❖	◆	♦	◆
PATRIMÓNIO ETNOLÓGICO E CULTURAL	Museus	◆	❖	❖	♦	❖	
	Artesanato	◆	❖	❖	❖	◆	
	Gastronomia	◆	◆	◆	◆	◆	
	Vinhos / Adegas	◆	❖	♦		◆	
	Cantares / Música	❖	◆	♦	♦	❖	
	Festividades Religiosas e Populares	◆	❖	◆	♦	◆	
	Tradições Piscatórias				◆	♦	
	Feiras	❖	◆	❖	❖	❖	
	Grandes Eventos Culturais	◆	♦	❖	◆	❖	
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	Alojamento	Pousadas	◆	◆	❖	❖	◆
		Hoteleria e Similares	◆	♦	❖	◆	❖
		TER	◆	❖	◆	♦	◆
		Campismo	♦	❖	❖	◆	❖
	Restauração	◆	❖	❖	❖	❖	
	Agências de Viagens / Rent-a-Car	❖	♦	♦	♦	♦	
	Golfe			❖	◆	♦	
	Zonas de Caça Turística	◆	❖	❖	♦	❖	
Serviços de Animação	❖	♦	♦	❖	♦		
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	Salas de Congressos e Reuniões	◆	❖	♦	◆	❖	
	Cinemas e Salas de Espectáculos	❖	♦	♦	♦	♦	
	Salas de Exposição / Centros Culturais	❖	♦	♦	♦	♦	
	Praças de Touros/Estádios	♦	♦	❖	❖	♦	
	Centros Equestres / Hípicos	❖	❖	◆	♦	❖	
	Complexos Ténis	♦	❖	◆	❖	♦	
	Centros de Estágios		♦	♦	♦	♦	
	Centro Náutico/Lazeres Náuticos		♦	♦	❖	♦	
	Kartódromo	◆	❖	❖		❖	
	Aeródromo	◆	◆		♦	❖	

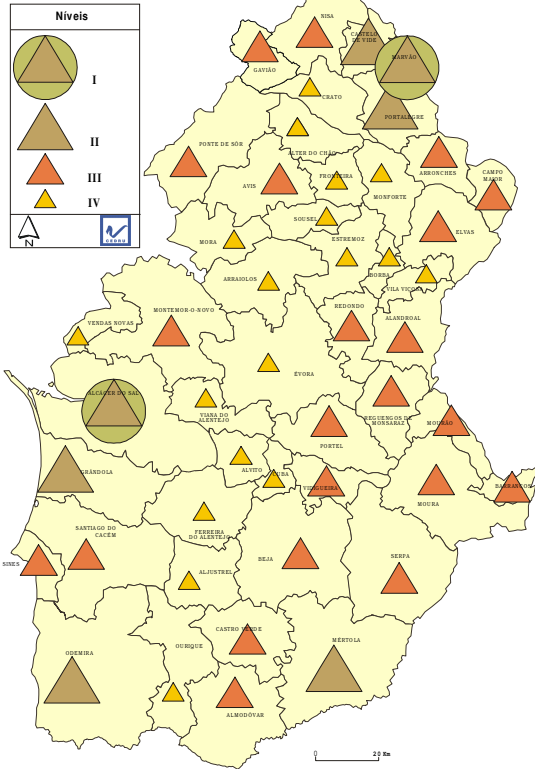
♦ – atratividade concelhia/supra - concelhia; ❖ – atratividade regional; ◆ – atratividade nacional; ◆ – valor de excelência. Incluindo o Alqueva

Quadro n.º 17

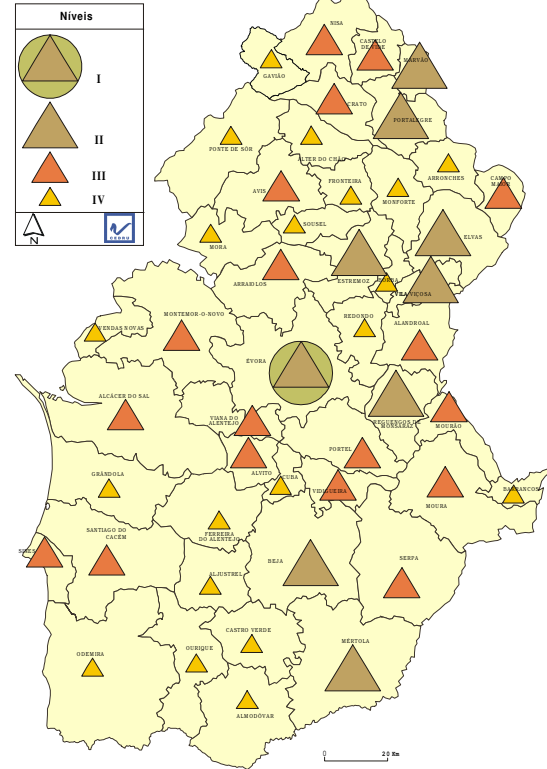
Fonte: CEDRU/MUNDIPRAXIS; Estratégia; 2001; 7.

Visão concelhia dos recursos turísticos

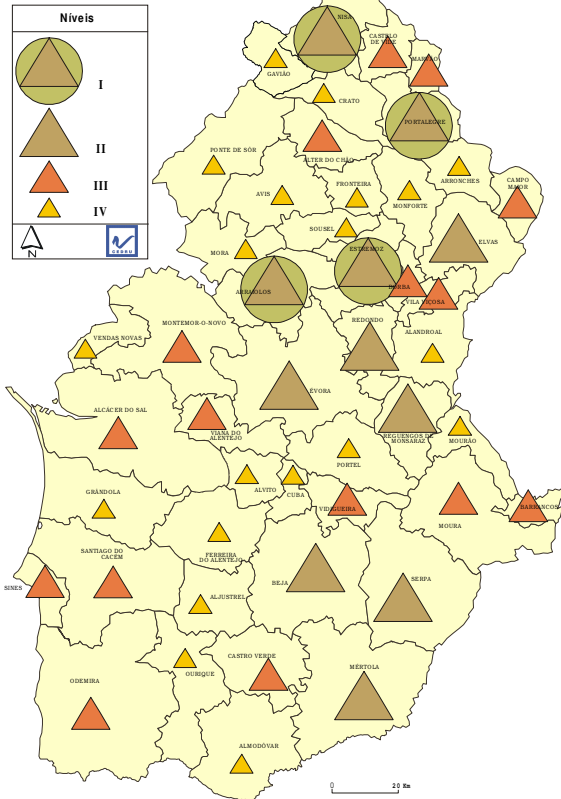
Património Natural e Ambiental
 Plano de Desenvolvimento Turístico do Alentejo



Património Arqueológico, Urbanístico e Monumental
 Plano de Desenvolvimento Turístico do Alentejo



Património Etnológico e Cultural
 Plano de Desenvolvimento Turístico do Alentejo



Gráficos n.ºs 8 e 9

Fonte: CEDRU/MUNDIPRAXIS; Estratégia; 2001; 7.

Visualização da Incidência Relativa dos Potenciais de Atractividade e de Ancoragem do Desenvolvimento Turístico nos Principais Produtos Turísticos do Alentejo

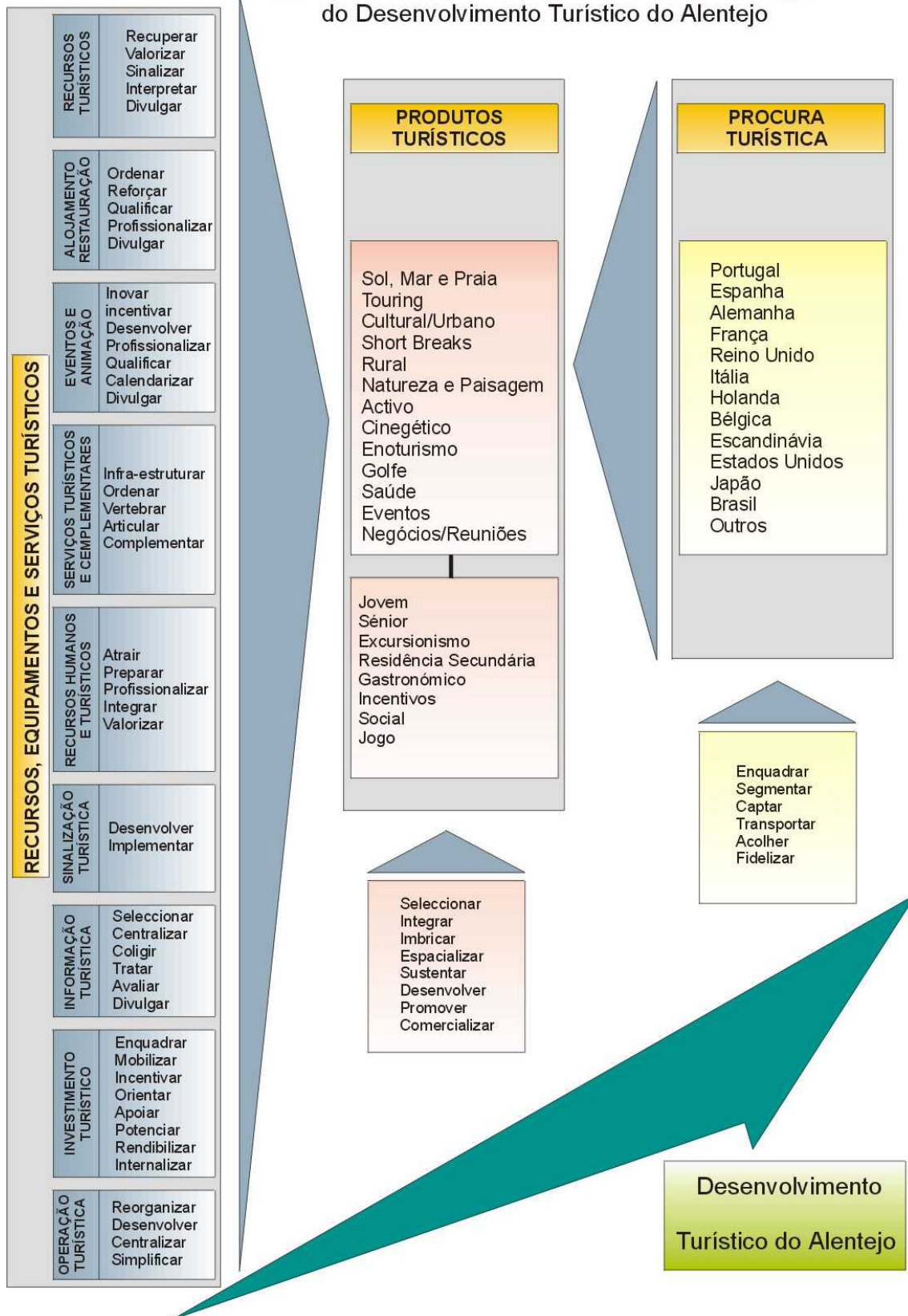
	Turismo de Sol e Mar	"Short-Breaks"	Turismo Cultural/Urbano	"Touring"/ Circuitos Turísticos	Turismo em Espaço Rural	Turismo Activo e/ou Desportivo	Turismo Cinegético	Turismo Equestre	Turismo de Natureza e Paisagem	Turismo em Espelhos de Água Interiores	Turismo de Eventos
Potenciais de Atractividade e de Ancoragem	Litorais	***	*		*	*	***		*	**	*
	Culturais e urbanos		***	***	***	*		*			**
	Histórico-Arqueológico		***	***	***	**		*		*	*
	Rurais		***		*	***	**	**	***	**	*
	Natureza e Paisagem	*	***		**	**	**	*	**	***	*
	Actividades de Ar Livre	***	**		**	**	***	**	***	**	***
	Gastronomia e Enologia	*	**	***	**	***		**	**	*	**
	Logística do Sistema Turístico	**	**	**	***	*	**	**	***	**	**

	Rotas Temáticas	Turismo de Golfe	Turismo Sénior	Lazer Assoc. Fruição de Segundas Residências	Turismo Social	Turismo de Saúde/Termalismo	Turismo de Negócios e Reuniões	Turismo Histórico-Arqueológico	Enoturismo	Turismo Náutico	Turismo Gastronómico
Potenciais de Atractividade e de Ancoragem	Litorais	**	*	*	***	*		*		***	*
	Culturais e urbanos	**	*	**	*	*	***	**	*	*	**
	Histórico-Arqueológico	***	*	*	**	*	**	***	*	*	*
	Rurais	**	*	**	***		*	*	*	*	**
	Natureza e Paisagem	**	*	*	**		*	*	*	*	**
	Actividades de Ar Livre		***		**		*			***	
	Gastronomia e Enologia	**	**	**	**	*		**	*	***	**
	Logística do Sistema Turístico	***	***	**	*	*	**	***	**	**	**

Nível de incidência
*** Imprescindível
*** Muito forte
** Forte
* Razoável

Quadro n.º 18
 Fonte: CEDRU/MUNDIPRAXIS; Estratégia; 2001; 17.

Pressupostos de Uma Visão Sistémica e Estratégica do Desenvolvimento Turístico do Alentejo



Quadro n.º 19
 Fonte: CEDRU/MUNDIPRAXIS; Estratégia, 2001; 87.

INVESTIMENTOS EFECTUADOS NOS DIVERSOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

EXECUÇÃO FINANCEIRA

MILHARES DE CONTOS

	1996	%	1997	%	1998	%	1999	%	TOTAL	%
Orçamento de Estado	2 827	23,10%	2 590	21,17%	3 907	31,93%	2 913	23,80%	12 237	100%
Outras Fontes	1 913	25,05%	2 159	28,27%	1977	25,89%	1588	20,79%	7 637	100%

Quadro n.º 20
 Fonte: DPG/IPPAR

PIDDAC

UNIDADE: 10³ ESCUDOS

	1996	1997	1998	1999	TOTAL	OBS:
Valorização e Divulgação do Património	194 567	446 727	470 660	379 946	1 491 900	APOIO DO OE
Informatização e Apoio Técnico	48 958	123 678	128 875	109 991	411 502	APOIO DO OE
Circuitos Arqueológicos (1)	46 704	-	-	-	46 704	APOIO DO FEDER + FUNDO DE TURISMO
Valorização dos Sítios Arqueológicos (2)	-	305 782	487 443	851 428	1 644 653	APOIO DO OE + FEDER + FUNDO DE TURISMO
	290 229	876 187	1 086 978	1 341 365	3 594 759	
	8,07%	24,37%	30,24%	37,32%	100%	

Quadro n.º 21
 Fonte: DPG/IPPAR

INVESTIMENTO POR PROGRAMA – REALIZAÇÃO FINANCEIRA

UNIDADE: 10³ ESCUDOS

	1996	1997	1998	1999	TOTAL
Sítios Arqueológicos	2	153	244	271	670
	0,30%	22,83%	36,42%	40,45%	100%

Quadro n.º 22
 Fonte: DPG/IPPAR

QCA I E QCA II

UNIDADE: 10³ ESCUDOS

	Montante Elegível	Montante Justificado	Comparticipação Solicitada	Comparticipação Recebida (1)
QCA I	8 433 546	8 224 035	5 947 683	5 739 479
Interreg II	1 241 893	338 869	254 152	224 517
QCA II	17 337 650	14 021 578	10 499 216	10 334 201
TOTAL	27 013 089	22 584 482	16 701 051	16 298 197

(1) A participação recebida do QCA II é apenas até Fevereiro de 2000.

Quadro n.º 23
 Fonte: DPG/IPPAR

PROGRAMA INTERREG II – QCA II

UNIDADE: 10³ ESCUDOS

	Montante Elegível	Montante Justificado	Comparticipação Solicitada	Comparticipação Recebida (1)
Valorização das Estações Arqueológicas – Torre de Palma	33 850	33 626	25 220	25 220
TOTAL	117 916			

(1) A participação recebida do QCA II é apenas até Fevereiro de 2000.

Quadro n.º 24
 Fonte: DPG/IPPAR

Investimentos de 1996 a 1999 por Imóvel no Distrito de Beja

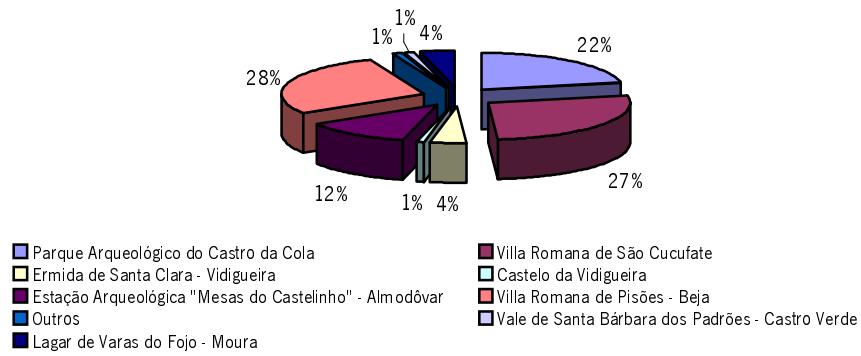


Gráfico n.º 10
 Fonte: IPPAR (2000); *Património: Balanço e Perspectivas : 2000-2006*, Lisboa; p. 317.

Investimentos de 1996 a 1999 por Imóvel no Distrito de Évora

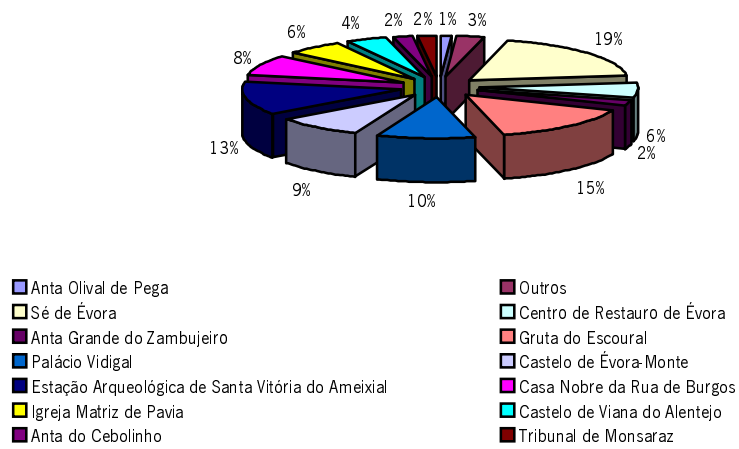


Gráfico n.º 11
 Fonte: IPPAR (2000); *Património: Balanço e Perspectivas : 2000-2006*, Lisboa; p. 322.

Investimentos de 1996 a 1999 por Imóvel no Distrito de Faro

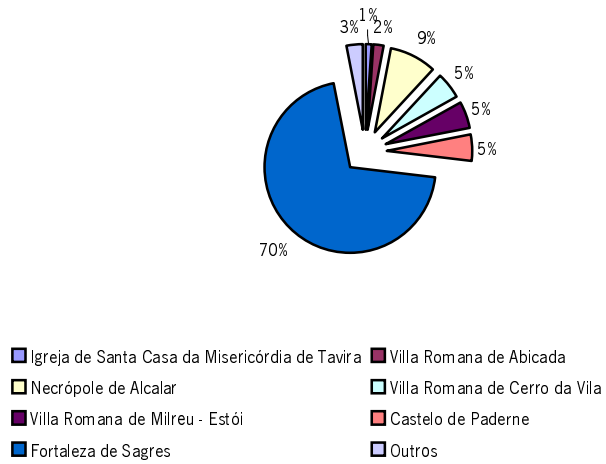


Gráfico n.º 12
Fonte: IPPAR (2000); *Património: Balanço e Perspectivas : 2000-2006*, Lisboa; p. 323.

Investimentos de 1996 a 1999 por Imóvel no Distrito de Setúbal

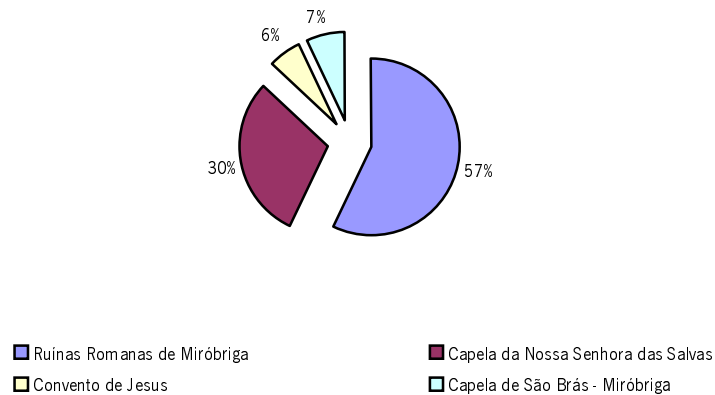


Gráfico n.º 13
Fonte: IPPAR (2000); *Património: Balanço e Perspectivas : 2000-2006*, Lisboa; p. 330.

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)			
Conjunto Monumental de Mértola			
Direcção		Campo Arqueológico de Mértola Rua da Igreja, n.º 2	
Localidade	Mértola	Código Postal	7750-338
Distrito	Beja		
Contacto Directo			
Telefone	286 612 443	Fax	286 611 089
Correio Electrónico	camertola@sapo.pt	Website	www.ippar.pt
Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	<input type="checkbox"/> Jazida Arqueológica		<input type="checkbox"/> Rota Temática
X	Conjunto Arqueológico		Evento, Festival...
X	Museu Arqueológico		Outros (Especificar):
Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
X	Urbano	X	Rural
X	Periurbano		Outros (Especificar):
Breve Descrição			
<p>O Conjunto Monumental de Mértola encerra um espólio rico e diversificado, descrevendo a historicidade da vila alentejana. Este Conjunto abarca várias épocas históricas, sendo as principais: o Islâmico, Romano e Medieval. A sua privilegiada localização, que ocupa um cerro íngreme cercado pela ribeira de Oeiras e pelo Guadiana, garantindo-lhe invejáveis condições de defesa, conferindo-lhe uma importância histórica de cidade pré-romana. Os principais sítios de visita são: o Castelo, a Casa Romana, a Basílica Paleocristã, o Museu Islâmico, o Museu de Arte Sacra, a Oficina de Tecelagem e a Ermida de São Sebastião.</p>			
Objectivos			
<p>Com o objectivo de tornar o Conjunto Monumental acessível a qualquer visitante o Conjunto Monumental de Mértola organizou um circuito, o qual abarca várias épocas que retratam a evolução da vila, recorrendo a estruturas de apoio ao visitante.</p>			
Classificação Histórica			
Pré-História até à Época Contemporânea			
Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade			
<p>A salvaguarda, o estudo e a valorização do seu rico e multifacetado passado têm vindo a ser promovidos, desde 1978, pelo Campo Arqueológico de Mértola, em diferentes áreas de investigação e intervenção. Merecem referência particular os trabalhos arqueológicos relativos ao período Islâmico, que colocaram a descoberto estruturas únicas em contexto peninsular e revelaram um espólio igualmente ímpar, assim como o diversificado programa museológico que transformou Mértola na Vila-Museu.</p>			
Titularidade			
<p>Campo Arqueológico de Mértola, contudo pelo facto do sítio ser grande e complexo cada núcleo museológico ou arqueológico possui uma titularidade, estado de conservação e modelo de gestão específico.</p>			
Estado de Conservação			
Razoável			
Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)			
Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)			
Rede Portuguesa de Museus			
Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)			
Rota das Terras da Moura Encantada (Museu sem Fronteiras) / Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve			

ANÁLISE QUANTITATIVA

Distância

Extensão (em metros)	_____
Duração média (em minutos)	_____

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas	X	
Ciclomotores e Motocicletas	X	
Turismos	X	
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida		X
Autocarros	X	
Outros (Especificar):		X
Comentários:		

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas	X	
Bar/Cafetaria	X	
Restaurante	X	
Zona pic-nic	X	

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão	5*	3*
Investigadores e Conservadores	3	3
Programa de Difusão e Didáctica	—	—
Guias	—	—
Atendimento ao Público	—	—
Vigilantes	—	—
Recursos de Bar/Restaurante	—	—
Recursos de Limpeza	—	1
Outros (Técnicos de Museologia e Museografia)	5	7
TOTAL	13	14
Comentários	*Alguns investigadores são membros da direcção.	

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo	X	
Voluntário		X
Bolsista/Estagiário	3	
Comentários		

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	Aproximadamente 200 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	Aproximadamente 1400 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	Fins-de-semana, 25 de Dezembro, 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio.

Visitas Anuais

	2002	2003	2004
Público Total	--	—	—

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	—	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
	X		

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Tipos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		9.00 – 12.30 14.00 – 17.30
Horário de Verão	X		9.00 – 12.30 14.00 – 17.30
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público	X		
Atendimento em outros Idiomas	X		Especificar: Inglês
Serviços Higiénicos	X		
Serviços Higiénicos adaptados para pessoas de mobilidade reduzida		X	
Auditório	X		
Sala de Exposição Permanente	X		
Sala de Exposição Temporal	X		
Centro de Documentação/Biblioteca	X		
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:		X	
Loja		X	

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		
Pode-se chegar de Autocarro?		X	
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?		X	
Há Transporte Público?		X	
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público	X		
Outros (Especificar):		X	
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?		X	

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas		X	
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	Especificar:
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?	X		Especificar:
E a entrada do sítio?	X		Especificar:
E o interior?	X		Especificar:
Idiomas na sinalização	X		Especificar:
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?	X		Comentários:

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas	X		
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)	X		
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gravações)	X		
Uso de audioguias		X	Idiomas:

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados		X	
Recurso a veículos		X	
Conferências	X		

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?		X	
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?	X		

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web		X	
Cartazes	X		
Folhetos Gratuitos	X		
Folhetos Pagos	X		
Catálogo	X		
Publicações Periódicas	X		Especificar: Arqueologia Medieval
Material Educativo	X		
Produtos de Merchandising	X		Especificar:

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?	X		Especificar:
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?	X		Especificar os serviços oferecidos (se existem):

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos	X		
Privados	X		

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais	X		
Projectos Nacionais	X		
Projectos Internacionais	X		

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais	X		
Projectos Nacionais	X		
Projectos Internacionais	X		

Comentários:

Juntar em Anexo fotografias das infraestruturas que possam ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico.

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)			
Conjunto Arqueológico do Escoural			
Direcção	IPPAR Monumentos Arqueológicos Direcção Regional de Évora Rua de Burgos, n.º 5 7000-863 Évora		
Localidade	Santiago do Escoural	Código Postal	7050-556 Santiago do Escoural
Distrito	Évora		
Contacto Directo	dre.ippar@ippar.pt		
Telefone	266 857 200	Fax	266 769 855
Correio Electrónico	dre.ippar@ippar.pt	Website	www.ippar.pt
Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	<input type="checkbox"/> Jazida Arqueológico		<input type="checkbox"/> Rota Temática
	<input checked="" type="checkbox"/> Conjunto Arqueológico		<input type="checkbox"/> Evento, Festival...
	<input type="checkbox"/> Museu Arqueológico		<input type="checkbox"/> Outros (Especificar):
Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
	<input type="checkbox"/> Urbano	<input checked="" type="checkbox"/>	Rural
	<input type="checkbox"/> Periurbano		<input type="checkbox"/> Outros (Especificar):
Breve Descrição			
<p>O sítio arqueológico do Escoural apresenta como ponto fulcral a gruta, cavidade natural conhecida, principalmente pelo seu interior, pelo facto da existência de pinturas e gravuras únicas em território nacional. No mesmo local encontra-se uma necrópole de superfície, do período do Neolítico, parcialmente selada por um manto estalagmítico. A sucessão de ocupações do local é extensa, existindo, no cerro que se sobrepõe à gruta, um santuário rupestre ao ar livre, do período Neolítico Final, e um povoado fortificado do período Calcolítico. Nas proximidades situa-se um <i>tholos</i>, também do período Calcolítico.</p>			
Objectivos			
Com o intuito de criar condições de visitabilidade, de conservação e musealização do conjunto arqueológico, o mesmo encontra-se abrangido por um projecto de concepção e construção de um Centro Interpretativo.			
Classificação Histórica			
Paleolítico; Neolítico; Calcolítico			
Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade			
<p>A Arte Rupestre Paleolítica é uma arte animalística com inúmeras simbologias de interpretação complexa, no caso da Gruta do Escoural foram identificadas duas fases que representam cronologias de há cerca de vinte e cinco mil a treze mil anos atrás, sendo representados sobretudo, bovídeos e equídeos, além de diversos signos, actualmente de difícil interpretação. A sua importância, apesar de não ser o único sítio conhecido em território nacional de Arte Paleolítica, faz deste conjunto arqueológico um lugar à parte no contexto da arqueologia pré-histórica portuguesa, exigindo uma atenção reforçada na investigação, conservação, apresentação pública e divulgação.</p>			
Titularidade			
IPPAR			
Estado de Conservação			
Bom			
Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)			
Administração Directa			
Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)			
Itinerários Arqueológicos do Alentejo			

Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)

ANÁLISE QUANTITATIVA

Extensão (em metros)	Distância 50 metros
Duração média (em minutos)	20 minutos

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas	X	
Ciclomotores e Motocicletas	X	
Turismos	X	
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida	X	
Autocarros	X	
Outros (Especificar):		X
Comentários:		

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas		X
Bar/Cafeteria		X
Restaurante		X
Zona pic-nic		X

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão	1	
Investigadores e Conservadores	-	-
Programa de Difusão e Didáctica		1
Guias	1*	2*
Atendimento ao Público	1*	2*
Vigilantes	1*	2*
Recursos de Bar/Restaurante	-	-
Recursos de Limpeza	-	-
Outros	-	-
TOTAL	2	3
Comentários	*O(s) mesmo(s) funcionário(s) desempenham as funções em simultâneo.	

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo		X
Voluntário		X
Bolsista/Estagiário		X
Comentários		

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	361 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	2397 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	Feriados Principais (4 dias)

Visitas Anuais

	2002	2003	2004
Público Total	15225	5530	6925

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	9226,6	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
	X		

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Tipos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		9.00 – 12.00 13.30 – 17.00
Horário de Verão	X		9.00 – 12.00 13.30 – 17.00
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público	X		
Atendimento em outros Idiomas	X		Especificar: Inglês
Serviços Higiênicos	X		
Serviços Higiênicos adaptados para pessoas de mobilidade reduzida	X		
Auditório		X	
Sala de Exposição Permanente		X	
Sala de Exposição Temporal	X		
Centro de Documentação/Biblioteca		X	
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:		X	
Loja	X		

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		
Pode-se chegar de Autocarro?	X		
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?		X	
Há Transporte Público?		X	
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público		X	
Outros (Especificar):		X	
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?		X	

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas	X		
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	Especificar:
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?	X		Especificar:
E a entrada do sítio?	X		Especificar:
E o interior?	X		Especificar:
Idiomas na sinalização		X	Especificar:
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?	X		Comentários:

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas		X	
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)	X		
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gravações)		X	
Uso de audioguias		X	Idiomas:

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados	X		
Recurso a veículos		X	
Conferências		X	

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?		X	
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?		X	

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web	X		
Cartazes		X	
Folhetos Gratuitos		X	
Folhetos Pagos	X		
Catálogo	X		
Publicações Periódicas	X		Especificar:
Material Educativo	X		
Produtos de Merchandising	X		Especificar:

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?		X	Especificar:
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?		X	Especificar os serviços oferecidos (se existem):

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos	X		Cedência da casa para Centro de Interpretação
Privados		X	

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Comentários:

Juntar em Anexo fotografias das infraestruturas que possam ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico.

www.ippar.pt

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)			
Circuito Arqueológico da Cola			
Direcção	IPPAR Direcção Regional de Évora Rua de Burgos, n.º 5 7000-863 Évora		
Localidade	Ourique	Código Postal	7670 OURIQUE
Distrito	Beja		
Contacto Directo	dre.ippa@ippa.pt		
Telefone	286 516 259	Fax	266 789 855
Correio Electrónico	dre.ippa@ippa.pt	Website	www.ippa.pt
Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	<input type="checkbox"/> Jazida Arqueológica		<input type="checkbox"/> Rota Temática
X	<input checked="" type="checkbox"/> Conjunto Arqueológico		<input type="checkbox"/> Evento, Festival...
	<input type="checkbox"/> Museu Arqueológico		<input type="checkbox"/> Outros (Especificar):
Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
	<input type="checkbox"/> Urbano	X	<input checked="" type="checkbox"/> Rural
	<input type="checkbox"/> Periurbano		<input type="checkbox"/> Outros (Especificar):
Breve Descrição			
<p>O Circuito Arqueológico está polarizado no Castro da Cola, um povoado Islâmico, próximo do Centro de Acolhimento e Interpretação, junto da Igreja de Nossa Senhora da Cola. Os vários sítios de visita estão em torno do rio Mira, os quinze possuem condições de visitabilidade, pelo seu bom estado de conservação e interesse de inserção na paisagem, sendo eles: monumentos megalíticos de Fernão Vaz 1 e 2 e Nora Velha; povoado Calcolítico do Cortadouro; necrópoles da Idade do Bronze de Alcaria 1 e 2 e Atalaia; povoados da Idade do Ferro de Porto das Lages e Fernão Vaz; necrópoles e monumentos funerários da Idade do Ferro de Fernão Vaz, Nora Velha 2, Vaga da Cascalheira, Casarão e Pego da Sobreira; povoado fortificado Islâmico e Medieval Cristão da Cola.</p>			
Objectivos			
<p>O Circuito Arqueológico da Cola pretende contribuir, através da mostra da diversidade – morfológica, funcional e cronológica – para o desvendar de uma paisagem organizada em torno do “<i>fio condutor</i>” – o rio Mira – que funcionou sempre como elemento determinante na fixação da população. Contudo a revitalização e musealização deste Circuito realizou-se no âmbito do Projecto Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve.</p>			
Classificação Histórica			
Neolítico; Calcolítico; Idade do Ferro; Medieval			
Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade			
<p>O Circuito integra-se num contexto natural de admirável riqueza e interesse paisagístico, só se tornando possível pela colaboração dos respectivos proprietários. Construíram-se, neste território, ao longo dos séculos, modos de vida e de coexistência entre a natureza e os homens e animais que nela habitam.</p>			
Titularidade			
IPPAR			
Estado de Conservação			
Médio			
Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)			
Administração Directa			
Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)			
Itinerários Arqueológicos do Alentejo			

Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)

ANÁLISE QUANTITATIVA

Distância

Extensão (em metros)	15 km ² (do próprio circuito)
Duração média (em minutos)	1 dia

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas	X	
Ciclomotores e Motocicletas	X	
Turismos	X	
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida		X
Autocarros	X	
Outros (Especificar):		X
Comentários:		

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas		X
Bar/Cafeteria		X
Restaurante		X
Zona pic-nic	X	

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão		1
Investigadores e Conservadores	-	-
Programa de Difusão e Didáctica	1	
Guias	1*	1*
Atendimento ao Público	1*	1*
Vigilantes	1*	1*
-Recursos de Bar/Restaurante	-	-
Recursos de Limpeza	-	-
Outros	-	-
TOTAL	2	2
Comentários	*O(s) mesmo(s) funcionário(s) desempenham as funções em simultâneo.	

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo	-	-
Voluntário	-	-
Bolsista/Estagiário	-	-
Comentários		

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	284 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	1704 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	3ª Feiras, 4ª Feiras de manhã, 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa e 25 de Dezembro.

Visitas Anuais

	2002	2003	2004
Público Total	1322	198	751

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	757	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
	X		

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Tipos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		5ª Feira a 2ª Feira 9.00 – 12.30 14.00 – 17.30 4ª Feira 14.00 – 17.30
Horário de Verão	X		5ª Feira a 2ª Feira 9.00 – 12.30 15.00 – 18.30 4ª Feira 15.00 – 18.30
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público	X		
Atendimento em outros Idiomas	X		Especificar: Inglês
Serviços Higiénicos	X		
Serviços Higiénicos adaptados para pessoas de mobilidade reduzida	X		
Auditório		X	
Sala de Exposição Permanente	X		
Sala de Exposição Temporal		X	
Centro de Documentação/Biblioteca		X	
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:		X	
Loja	X		

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		O Circuito compõe-se de 15 sítios. As respectivas acessibilidades são muito variáveis.
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		
Pode-se chegar de Autocarro?	X		
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?	X		
Há Transporte Público?		X	
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público		X	
Outros (Especificar):		X	
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?		X	

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas	X		O Centro de Acolhimento e Interpretação.
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	Especificar:
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?	X		Especificar: Placas de sinalização.
E a entrada do sítio?	X		Especificar:
E o interior?	-	-	Especificar:
Idiomas na sinalização	X		Especificar: Inglês.
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?	X		Comentários:

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas	X		
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)	X		
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gravações)	X		
Uso de audioguias		X	Idiomas:

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados	X		A pedido.
Recurso a veículos	X		
Conferências		X	

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?		X	
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?		X	

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web	X		
Cartazes		X	
Folhetos Gratuitos		X	
Folhetos Pagos	X		
Catálogo	X		
Publicações Periódicas	X		Especificar:
Material Educativo	X		
Produtos de Merchandising	X		Especificar:

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?		X	Especificar:
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?	X		Especificar os serviços oferecidos (se existem): Escolas e Lares de Idosos.

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos		X	
Privados	X		Cedência do edifício do Centro pela Santa Casa da Misericórdia.

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Comentários:

Juntar em Anexo fotografias das infraestruturas que possam ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico.

www.ippar.pt

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)			
Povoado Pré-Histórico de Santa Vitória			
Direcção	IPPAR Direcção Regional de Évora Rua de Burgos, n.º 5 7000-863 Évora		
Localidade	Campo Maior	Código Postal	CAMPO MAIOR
Distrito	Portalegre		
Contacto Directo	dre.ippa@ippa.pt		
Telefone	268 626 403	Fax	266 769 855
Correio Electrónico	dre.ippa@ippa.pt	Website	www.ippa.pt
Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Jazida Arqueológica		Rota Temática
X	Conjunto Arqueológico		Evento, Festival...
	Museu Arqueológico		Outros (Especificar):
Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Urbano	X	Rural
	Periurbano		Outros (Especificar):
Breve Descrição			
<p>O povoado Calcolítico de Santa Vitória situa-se na proximidade da Vila de Campo Maior. Neste sítio arqueológico identificaram-se duas fases de ocupação. A mais antiga é caracterizada por um recinto central, que funcionava como acrópole, sendo cercado por um sistema defensivo constituído por fossos e muralhas de adobe, as quais podiam ser reforçadas por uma paliçada. A segunda fase de ocupação, mais recente e ainda do período Calcolítico, está atestada por um conjunto de lareiras e de vestígios de cabanas que terão sido implantadas sobre as anteriores estruturas escavadas na rocha.</p>			
Objectivos			
<p>Este sítio arqueológico encontra-se no âmbito do Projecto de Estudo, Recuperação e Valorização do Povoado Calcolítico de Santa Vitória. Entre 1997 e 2001 desenvolveu-se um conjunto de acções com o intuito de disponibilizar os resultados de dez anos de investigação e o imediato usufruto por parte do visitante/turista do investimento público realizado.</p> <p>Com o objectivo de criar condições de visita e compreensão do sítio arqueológico de Santa Vitória será criado um pólo dinamizador a partir do Castelo de Elvas, com os seguintes serviços: estruturas de apoio logístico, estruturas culturais, reserva de materiais arqueológicos, para a sua conservação e monitorização.</p>			
Classificação Histórica			
Calcolítico (III Milénio a. C.)			
Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade			
<p>Pela sua localização, donde se domina uma paisagem cultural de grande beleza, e pelas suas características das estruturas arqueológicas – todas escavadas na rocha –, conduziu à minimização da intervenção arquitectónica e paisagística actual. Consequentemente, a excepcionalidade deste sítio dilui-se no seu meio envolvente realçando o impacto que o visitante pode sentir com a paisagem circundante, uma vez chegado ao local. Paisagem esta que interessa interpretar e respeitar como força da natureza e como produto cultural das vivências humanas ao longo de milénios.</p>			
Titularidade			
IPPAR			
Estado de Conservação			
Bom			
Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)			
Administração Directa			

Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)
Itinerários Arqueológicos do Alentejo

Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)
—

ANÁLISE QUANTITATIVA

Extensão (em metros)	Distância
Duração média (em minutos)	10 minutos

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas		X
Ciclomotores e Motocicletas		X
Turismos		X
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida		X
Autocarros		X
Outros (Especificar):		X
Comentários:		

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas		X
Bar/Cafetaria		X
Restaurante		X
Zona pic-nic		X

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão	-	-
Investigadores e Conservadores	-	-
Programa de Difusão e Didáctica	-	-
Guias	-	-
Atendimento ao Público	-	-
Vigilantes	-	-
Recursos de Bar/Restaurante	-	-
Recursos de Limpeza	-	-
Outros	-	-
TOTAL	-	-
Comentários		

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo		X
Voluntário		X
Bolsista/Estagiário		X
Comentários		

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	360 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	1433 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	3ª Feira de manhã, 25 de Dezembro, 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio.

Visitas Anuais

	2002	2003	2004
Público Total	-	-	-

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	-	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
			X

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Tipos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		Terças-Feiras 13.30 – 17.30 Restantes dias 9.00 – 12.00 13.30 – 17.00
Horário de Verão	X		Terças-Feiras 13.30 – 17.30 Restantes dias 9.00 – 12.00 13.30 – 17.00
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público		X	
Atendimento em outros Idiomas		X	Especificar:
Serviços Higiénicos		X	
Serviços Higiénicos adaptados para pessoas de mobilidade reduzida		X	
Auditório		X	
Sala de Exposição Permanente		X	
Sala de Exposição Temporal		X	
Centro de Documentação/Biblioteca		X	
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:		X	
Loja		X	

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		
Pode-se chegar de Autocarro?	X		
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?		X	
Há Transporte Público?		X	
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público		X	
Outros (Especificar):		X	
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?		X	

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas	X		
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	Especificar:
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?		X	Especificar:
E a entrada do sítio?		X	Especificar:
E o interior?	X		Especificar:
Idiomas na sinalização	X		Especificar:
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?		X	Comentários:

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas		X	
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)		X	
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gravações)		X	
Uso de audioguias		X	Idiomas:

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados		X	
Recurso a veículos		X	
Conferências		X	

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?		X	
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?		X	

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web	X		
Cartazes		X	
Folhetos Gratuitos		X	
Folhetos Pagos		X	
Catálogo	X		
Publicações Periódicas	X		Especificar:
Material Educativo		X	
Produtos de Merchandising	X		Especificar:

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?		X	Especificar:
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?		X	Especificar os serviços oferecidos (se existem):

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos		X	
Privados		X	

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Comentários:

Juntar em Anexo fotografias das infraestruturas que possam ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico.

www.ippar.pt

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)			
Ruínas Romanas de Miróbriga			
Direcção	IPPAR Monumentos Arqueológicos Estação Arqueológica de Miróbriga		
Localidade	Santiago do Cacém	Código Postal	Santiago do Cacém
Distrito	Setúbal		
Contacto Directo	dre.ippar@ippar.pt		
Telefone	269 825 148/269 818 461	Fax	269 818 461
Correio Electrónico	dre.ippar@ippar.pt	Website	www.ippar.pt
Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	<input type="checkbox"/> Jazida Arqueológico		<input type="checkbox"/> Rota Temática
X	<input checked="" type="checkbox"/> Conjunto Arqueológico		<input type="checkbox"/> Evento, Festival...
	<input type="checkbox"/> Museu Arqueológico		<input type="checkbox"/> Outros (Especificar):
Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
	<input type="checkbox"/> Urbano	X	<input checked="" type="checkbox"/> Rural
	<input type="checkbox"/> Periurbano		<input type="checkbox"/> Outros (Especificar):
Breve Descrição			
<p>A <i>villa</i> Romana de Miróbriga, retrata a Idade do Ferro e o período Romano, consiste num conjunto edificado, do qual se destaca o <i>Forum</i> consagrado ao culto imperial, com um templo centralizado e um outro dedicado a Vénus. À volta do <i>Forum</i> situa-se a zona comercial. As termas, são as mais bem conservadas em termos nacionais, compõem-se por dois edifícios, possivelmente para uso masculino e feminino. Próximo das termas situa-se uma ponte romana de arco único de volta inteira. Afastado do circuito da <i>villa</i> situa-se o hipódromo facilmente reconhecido territorialmente.</p>			
Objectivos			
<p>Tem a finalidade de auxiliar a imediata compreensão do conjunto e dos achados arqueológicos, consequentemente, a conservação e musealização dos mesmos. Deste modo as Ruínas Romanas de Miróbriga são objecto de um projecto de investigação no âmbito do “<i>Projecto de Valorização de Miróbriga</i>”, desde os anos 90, integrado no protocolo assinado entre a Secretaria de Estado e da Cultura e a Secretaria de Estado do Turismo (nos <i>Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve</i>), com diversas intervenções nas seguintes áreas: criação de um Centro de Acolhimento e Interpretação; sinalização de estruturas visitáveis; arranjo paisagístico das Ruínas e de toda a sua envolvente; aquisição de imóveis, terrenos e sua vedação; execução de material promocional e divulgação; escavações arqueológicas e trabalhos de conservação e restauro; acções de sensibilização e divulgação junto da comunidade local e do público em geral; arranjos na Capela de São Brás.</p>			
Classificação Histórica			
Idade do Ferro – Período Romano (Século II a. C. – V)			
Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade			
<p>Pela excelente localização geográfica de Miróbriga, situada no sudoeste alentejano, e pelo seu clima temperado oceânico, considera-se esta <i>villa</i> um sítio estratégico do ponto de vista agrícola e do desenvolvimento de fruticultura e, simultaneamente, inclinamo-nos mesmo a aceitar que a riqueza metalífera da região ajudou à ocupação deste território, funcionando Miróbriga como uma plataforma de acesso à zona mineira e aos povoados do interior da serra. Sumariamente, a óptima situação geo-estratégica, que facilita o domínio em relação à faixa arenosa e plana que estende deste local até ao Oceano, associada aos recursos naturais agrícolas e mineiros conferiu a Miróbriga, importantes funções comerciais, permitindo-lhe o controlo de um vasto território.</p>			
Titularidade			
IPPAR			
Estado de Conservação			
Bom			
Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)			
Administração Directa			

Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)
 Itinerários Arqueológicos do Alentejo

Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)

ANÁLISE QUANTITATIVA

Distância

Extensão (em metros)	-----
Duração média (em minutos)	60 minutos

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas	X	
Ciclomotores e Motocicletas	X	
Turismos	X	
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida	X	
Autocarros	X	
Outros (Especificar):		X
Comentários:		

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas		X
Bar/Cafetaria	X	
Restaurante		X
Zona pic-nic	X	

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão		1
Investigadores e Conservadores	-	-
Programa de Difusão e Didáctica	1	1
Guias		3
Atendimento ao Público		3
Vigilantes	1	3
Recursos de Bar/Restaurante	-	-
Recursos de Limpeza		3
Outros	-	-
TOTAL	2	8*

Comentários

* A função de guia/vigilantes/recursos de limpeza são desempenhadas pelas mesmas funcionárias, no âmbito do Protocolo IPPAR/IFP.
 O vigilante masculino é interno, pertence aos quadros do sítio arqueológico.
 Os recursos humanos do programa de difusão e didáctica estão inseridos no protocolo – Mercado Social de Emprego/IFP.

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo	X	
Voluntário		X
Bolsista/Estagiário		X
Comentários		

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	309 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	1708 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	Segundas-Feiras+4 dias (Feriados Principais – 25 de Dezembro, 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio).

Visitas Anuais

	2002	2003	2004
Público Total	8383	1617	2832

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	4277,3	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
		X	

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Tipos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		3 ^{as} Feiras a Sábado 9.00 – 12.30 14.30 – 17.30 Domingo 9.00 – 12.00 14.30 – 17.30
Horário de Verão	X		3 ^{as} Feiras a Sábado 9.00 – 12.30 14.30 – 17.30 Domingo 9.00 – 12.00 14.30 – 17.30
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público	X		
Atendimento em outros Idiomas	X		Especificar: Inglês/Francês/Holandês
Serviços Higiénicos	X		
Serviços Higiénicos adaptados para pessoas de mobilidade reduzida	X		
Auditório	X		
Sala de Exposição Permanente	X		
Sala de Exposição Temporal	X		
Centro de Documentação/Biblioteca		X	
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:	-	-	
Loja	X		

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		
Pode-se chegar de Autocarro?	X		
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?		X	
Há Transporte Público?	X		
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público	X		
Outros (Especificar):			
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?	X		

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas	X		
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	Especificar:
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?	X		Especificar:
E a entrada do sítio?	X		Especificar:
E o interior?	X		Especificar:
Idiomas na sinalização	X		Especificar:
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?	X		Comentários:

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas	X		
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)	X		
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gravações)	X		
Uso de audioguias		X	Idiomas:

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados		X	
Recurso a veículos		X	
Conferências		X	

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?		X	
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?	X		No âmbito das visitas de estudo, integradas na componente educativa

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web	X		
Cartazes		X	
Folhetos Gratuitos		X	
Folhetos Pagos	X		
Catálogo	X		
Publicações Periódicas	X		Especificar:
Material Educativo	X		
Produtos de Merchandising	X		Especificar:

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?		X	Especificar:
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?	X		Especificar os serviços oferecidos (se existem):

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos		X	
Privados		X	

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais	X		
Projectos Internacionais	X		

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais	X		
Projectos Internacionais	X		

Comentários:

Juntar em Anexo fotografias das infraestruturas que possam ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico.

www.ippar.pt

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)			
Villa Romana de Pisões			
Direcção	IPPAR Direcção Regional de Évora Rua de Burgos, n.º 5 7000-863 Évora		
Localidade	Penedo Gordo	Código Postal	7800 BEJA
Distrito	Beja		
Contacto Directo	962 714 447		
Telefone	266 769 800	Fax	266 769 855
Correio Electrónico	dre.ippar@ippar.pt	Website	www.ippar.pt
Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Jazida Arqueológico		Rota Temática
X	Conjunto Arqueológico		Evento, Festival...
	Museu Arqueológico		Outros (Especificar):
Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Urbano	X	Rural
	Periurbano		Outros (Especificar):
Breve Descrição			
A <i>villa</i> de Pisões, ocupada no período romano entre os séculos I e IV d.C., só se encontra parcialmente escavada, compreendendo parte significativa da <i>pars urbana</i> , uma habitação com mais de quarenta divisões dispostas em torno de um peristilo. A fachada, que seria porticada, estaria virada a sul, abrindo sobre o grande tanque, <i>natatio</i> . Um corredor dá acesso ao peristilo de quatro colunas, para o qual se abrem outras salas, uma das quais possui uma pequena abside e lago central.			
Objectivos			
Com vista à compreensão do conjunto, da sua visitabilidade e conseqüente valorização e monitorização do espólio arqueológico, a <i>villa</i> Romana de Pisões e toda a sua área envolvente são objecto de um projecto de valorização desenvolvido pelo IPPAR.			
Classificação Histórica			
Romano (Século I a. C. – Século V)			
Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade			
A <i>villa</i> romana de Pisões foi acidentalmente descoberta em Fevereiro de 1967, no decurso de trabalhos agrícolas, tendo as escavações arqueológicas então iniciadas revelado uma <i>villa</i> romana de grande interesse. Subsistem, no Alentejo, inúmeros testemunhos arqueológicos destas estruturas agrárias romanas, as <i>villae</i> , que caracterizam um tipo de ocupação e exploração agrícola do território. Os mosaicos de Pisões constituem a sua maior riqueza plástica, admirando-se uma apreciável diversidade de painéis de excepcional importância artística. Junto à <i>villa</i> pode observar-se, também, a barragem que a abasteceria de água.			
Titularidade			
IPPAR			
Estado de Conservação			
Bom			
Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)			
Administração Directa			
Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)			
Itinerários Arqueológicos do Alentejo			
Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)			
—			

ANÁLISE QUANTITATIVA

Distância

Extensão (em metros)	15.000 m ²
Duração média (em minutos)	30 minutos

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas		X
Ciclomotores e Motocicletas		X
Turismos		X
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida		X
Autocarros		X
Outros (Especificar):		X
Comentários:	Em frente, à entrada existe uma zona onde se pode aparcar (em terra batida).	

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas		X
Bar/Cafeteria		X
Restaurante		X
Zona pic-nic	X	

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão	-	-
Investigadores e Conservadores	-	-
Programa de Difusão e Didáctica		1
Guias	-	-
Atendimento ao Público	2	3
Vigilantes	1	-
Recursos de Bar/Restaurante	-	-
Recursos de Limpeza	-	-
Outros	-	-
TOTAL	3	4
Comentários	Com pessoal polivalente ao abrigo do Protocolo IEFP, à excepção do vigilante (quadro IPPAR).	

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo		X
Voluntário		X
Bolsista/Estagiário		X
Comentários		

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	362 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	1502 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	25 de Dezembro, 1 de Janeiro, 1 de Maio.

Visitas Anuais

	2002	2003	2004
Público Total	-	2596	2717

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	2656,5	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
			X

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Tipos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		9.00 – 12.00 13.30 – 17.30 ou 17.00 (aos fins-de-semana e feriados)
Horário de Verão	X		9.00 – 12.00 13.30 – 17.30 ou 17.00 (aos fins-de-semana e feriados)
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público	X		
Atendimento em outros Idiomas	X		Especificar: Inglês, Francês e Espanhol.
Serviços Higiénicos	X		
Serviços Higiénicos adaptados para pessoas de mobilidade reduzida		X	
Auditório		X	
Sala de Exposição Permanente	X		
Sala de Exposição Temporal		X	
Centro de Documentação/Biblioteca		X	
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:		X	
Loja	X		

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		Pode ser difícil em Invernos chuvosos.
Pode-se chegar de Autocarro?	X		Pode ser difícil em Invernos chuvosos.
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?		X	
Há Transporte Público?		X	
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público	-	-	
Outros (Especificar):		X	
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?	-	-	

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas		X	
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	Especificar:
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?	X		Especificar:
E a entrada do sítio?	X		Especificar:
E o interior?	X		Especificar:
Idiomas na sinalização	X		Especificar: Português e Inglês.
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?	X		Comentários: De reduzidas dimensões (Centro Interpretativo).

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas	X		
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)	X		
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gravações)	X		
Uso de audioguias		X	Idiomas:

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados	X		A pedido
Recurso a veículos		X	
Conferências	-	-	

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?		X	
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?		X	

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web	X		Do IPPAR
Cartazes		X	
Folhetos Gratuitos		X	
Folhetos Pagos	X		
Catálogo	-	-	
Publicações Periódicas	-	-	Especificar:
Material Educativo	-	-	
Produtos de Merchandising	X		Especificar:

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?		X	Especificar:
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?	X		Especificar os serviços oferecidos (se existem): Serviço educativo (a iniciar em 2006).

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos		X	
Privados		X	

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Comentários:

Juntar em Anexo fotografias das infraestruturas que possam ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico.

www.ippar.pt

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)			
Ruínas de São Cucufate			
Direcção	IPPAR Direcção Regional de Évora Rua de Burgos, n.º 5 7000-863 Évora		
Localidade	Vila de Frades	Código Postal	7960 VIDIGUEIRA
Distrito	Beja		
Contacto Directo	dre.ippar@ippar.pt		
Telefone	284 441 113	Fax	266 769 855
Correio Electrónico	dre.ippar@ippar.pt	Website	www.ippar.pt
Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Jazida Arqueológico		Rota Temática
X	Conjunto Arqueológico		Evento, Festival...
	Museu Arqueológico		Outros (Especificar):
Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Urbano	X	Rural
	Periurbano		Outros (Especificar):
Breve Descrição			
<p>A <i>villa</i> romana de S. Cucufate sofreu inúmeras alterações desde a primeira metade do século II e século IV, dando lugar ao conjunto que actualmente subsiste. Na Idade Média esta estrutura foi utilizada como mosteiro, consagrado a S. Cucufate, sendo abandonado no período das guerras entre Muçulmanos e Cristãos pela posse da cidade de Beja. Foi então restaurado em 1255 e entregue aos cônegos regrantes de Santo Agostinho. A <i>villa</i> é enquadrada por dois corpos com robustos contrafortes que se ligam, na zona cimeira, por meio de arcadas. Em frente dispunha-se um jardim que descia através de um suave declive até ao grande tanque. Subsiste parte significativa de um templo que viria a ser cristianizado no século V. O Estado Português é proprietário deste Conjunto Arqueológico, criando portanto condições de visitabilidade e de acolhimento aos visitantes, como tal foi construído um Centro de Acolhimento e Interpretação, em funcionamento desde 2002.</p>			
Objectivos			
Com vista à compreensão do conjunto, da sua visitabilidade e consequente valorização e monitorização do espólio arqueológico, as Ruínas de São Cucufate e toda a sua área envolvente são objecto de um projecto de musealização.			
Classificação Histórica			
Romano (Século I a. C. – Século IV)/ Medieval e Moderno.			
Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade			
<p>A <i>villa</i> Romana de São Cucufate é de forma indelével, um dos vestígios arqueológicos, de cariz romano que mais marcaram o território da Vidigueira, apesar deste sítio ter sido ocupado pelos antepassados do Neolítico Final, temporariamente. Este Conjunto Arqueológico situa-se num local dominado pela paisagem alentejana e encerra uma <i>villa</i> e um centro de exploração agrícola, como vestígios romanos, denotando a riqueza dos solos e a abundância da água. São Cucufate prima pela sua riqueza patrimonial, com vestígios romanos, bem como, pelo mosteiro em sua honra, possuidor de Frescos ímpares no Alentejo.</p>			
Titularidade			
IPPAR			
Estado de Conservação			
Bom			
Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)			
Administração Directa			
Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)			
Itinerários Arqueológicos do Alentejo			

Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)
Rota do Fresco (Associação de Municípios do Alentejo Central – AMCAL)

ANÁLISE QUANTITATIVA

Distância

Extensão (em metros)	20.000 m ²
Duração média (em minutos)	30 minutos

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas	X	
Ciclomotores e Motocicletas	X	
Turismos	X	
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida	X	
Autocarros	X	
Outros (Especificar):		X
Comentários:		

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas		X
Bar/Cafetaria		X
Restaurante		X
Zona pic-nic	X	

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão	-	-
Investigadores e Conservadores	-	-
Programa de Difusão e Didáctica	-	-
Guias	-	-
Atendimento ao Público	1	7
Vigilantes	-	-
Recursos de Bar/Restaurante	-	-
Recursos de Limpeza	-	-
Outros	-	-
TOTAL	1	7
Comentários	Pessoal polivalente.	

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo	X	
Voluntário		X
Bolsista/Estagiário		X
Comentários		

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	361 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	1493 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio, 25 de Dezembro.

Visitas Anuais

	2002	2003	2004
Público Total	2687	936	9080

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	4234,3	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
	X		

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Tipos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		16 de Setembro a 30 de Abril 9:00 - 12:30 14.00 - 17:00
Horário de Verão	X		1 de Maio a 15 de Setembro 9:30 - 12:30 15:00 - 18:30
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público	X		
Atendimento em outros Idiomas	X		Especificar: Inglês
Serviços Higiénicos	X		
Serviços Higiénicos adaptados para pessoas de mobilidade reduzida	X		
Auditório		X	
Sala de Exposição Permanente	X		
Sala de Exposição Temporal	X		
Centro de Documentação/Biblioteca		X	
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:			
Loja	X		

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		
Pode-se chegar de Autocarro?	X		
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?		X	
Há Transporte Público?	X		
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público	X		
Outros (Especificar):			
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?	X		

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas	X		
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	Especificar:
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?	X		Especificar:
E a entrada do sítio?	X		Especificar:
E o interior?	X		Especificar:
Idiomas na sinalização	X		Especificar:
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?	X		Comentários:

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas	X		
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)	X		
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gravações)	X		
Uso de audioguias		X	Idiomas:

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados	X		A pedido
Recurso a veículos		X	
Conferências		X	

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?		X	
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?		X	

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web	X		
Cartazes		X	
Folhetos Gratuitos		X	
Folhetos Pagos	X		
Catálogo	X		
Publicações Periódicas		X	Especificar:
Material Educativo	X		
Produtos de Merchandising	X		Especificar:

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?	X		Especificar:
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?	X		Especificar os serviços oferecidos (se existem):

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos	X		
Privados		X	

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais	X		
Projectos Internacionais	X		

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais	X		
Projectos Internacionais		X	

Comentários: A área de exposições temporárias do núcleo museológico de São Cucufate, na Casa do Arco, em Vila de Frades, abrirá ao público no próximo mês de Março de 2006.

Juntar em Anexo fotografias das infraestruturas que possam ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico.

www.ippar.pt

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)			
Villa Romana de Torre de Palma			
Direcção	IPPAR Direcção Regional de Évora Rua de Burgos, n.º 5 7000-863 Évora		
Localidade	Vaiamonte	Código Postal	Monforte
Distrito	Portalegre		
Contacto Directo	dre.ippa@ippa.pt		
Telefone	266 769 800	Fax	266 769 855
Correio Electrónico	dre.ippa@ippa.pt	Website	www.ippa.pt
Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	<input type="checkbox"/> Jazida Arqueológica		<input type="checkbox"/> Rota Temática
X	<input checked="" type="checkbox"/> Conjunto Arqueológico		<input type="checkbox"/> Evento, Festival...
	<input type="checkbox"/> Museu Arqueológico		<input type="checkbox"/> Outros (Especificar):
Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
	<input type="checkbox"/> Urbano	X	<input checked="" type="checkbox"/> Rural
	<input type="checkbox"/> Periurbano		<input type="checkbox"/> Outros (Especificar):
Breve Descrição			
Torre de Palma é um espaço organizado e pensado para a vivência rural; bem estruturada para a exploração agrícola, era também local de recolhimento e de lazer do proprietário. A basílica paleocristã construída sobre um templo romano, objecto de várias reestruturações e acrescentos, entre finais do século IV e o século VII. Documenta o esforço e a consolidação do cristianismo nesta região.			
Objectivos			
Com vista à compreensão do conjunto, da sua visitabilidade e consequente valorização e monitorização do espólio arqueológico, as Ruínas de Torre de Palma e toda a sua área envolvente são objecto de um projecto de Valorização e Recuperação destas Ruínas, com o co-financiamento dos Programas Interreg II e Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve.			
Classificação Histórica			
Romano e Trado Romano (Séculos I – VI)/Medieval (Século XIII)			
Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade			
Torre de Palma possui uma paisagem impar, de um colorido variável ao longo das estações do ano. Neste ambiente poderá visualizar-se, para Norte, o monte da Herdade de Torre de Palma, nas outras direcções os campos de oliveiras, de girassóis ou de milho e as searas que se estendem para Sul, até Estremoz.			
Titularidade			
IPPAR			
Estado de Conservação			
Bom			
Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)			
Administração Directa			
Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)			
Itinerários Arqueológicos do Alentejo			
Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)			

ANÁLISE QUANTITATIVA

Distância

Extensão (em metros)	100.000 m ² (10 hectares)
Duração média (em minutos)	20 minutos

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas		X
Ciclomotores e Motocicletas		X
Turismos	X	
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida		X
Autocarros	X	
Outros (Especificar): Cavalos	X	
Comentários:		

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas		X
Bar/Cafeteria		X
Restaurante		X
Zona pic-nic	X	

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão	-	-
Investigadores e Conservadores	-	-
Programa de Difusão e Didáctica	-	-
Guias	-	-
Atendimento ao Público	1	1
Vigilantes	-	-
Recursos de Bar/Restaurante	-	-
Recursos de Limpeza	-	-
Outros	-	-
TOTAL	1	1
Comentários	Pessoal polivalente.	

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo	X*	
Voluntário		X
Bolsista/Estagiário		X
Comentários	* Um funcionário.	

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	361 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	1740 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	Domingo de Páscoa, 1 de Maio, 25 de Dezembro, 1 de Janeiro.

Visitas Anuais

	2002	2003	2004
Público Total	547	211	4214

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	1657,3	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
	X		

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Tipos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		10.00 – 13.00 14.00 – 17.00
Horário de Verão	X		10.00 – 13.00 16.00 – 19.00
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público	X		Dezembro de 2005
Atendimento em outros Idiomas	X		Especificar: Inglês
Serviços Higiénicos	X		Dezembro de 2005
Serviços Higiénicos adaptados para pessoas de mobilidade reduzida	X		Dezembro de 2005
Auditório		X	
Sala de Exposição Permanente	X		Dezembro de 2005
Sala de Exposição Temporal		X	
Centro de Documentação/Biblioteca		X	
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:		X	
Loja	X		Dezembro de 2005

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		
Pode-se chegar de Autocarro?	X		
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?		X	
Há Transporte Público?		X	
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público		X	
Outros (Especificar): A cavalo.	X		
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?		X	

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas	X		
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	Especificar:
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?		X	Especificar:
E a entrada do sítio?	X		Especificar:
E o interior?	X		Especificar:
Idiomas na sinalização	X		Especificar:
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?	X		Comentários: Dezembro de 2005

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas	X		
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)	X		
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gravações)	X		
Uso de audioguias		X	Idiomas:

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados		X	
Recurso a veículos		X	
Conferências		X	

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?		X	
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?		X	

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web	X		
Cartazes		X	
Folhetos Gratuitos	X		
Folhetos Pagos		X	
Catálogo	X		
Publicações Periódicas	X		Especificar:
Material Educativo	X		
Produtos de Merchandising	X		Especificar:

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?		X	Especificar:
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?		X	Especificar os serviços oferecidos (se existem):

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos	X		
Privados		X	

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais	X		
Projectos Internacionais	X		

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais	X		
Projectos Internacionais		X	

Comentários:

Juntar em Anexo fotografias das infraestruturas que possam ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico.

www.ippar.pt

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)
Monumentos Megalíticos de Alcalar

Direcção	Monumentos Megalíticos		
Localidade	Alcalar	Código Postal	8500-120 Mexilhoeira Grande
Distrito	Faro		
Contacto Directo	Rui Parreira – rparreira@ippar.pt		
Telefone	282471410	Fax	282471419
Correio Electrónico	fortaleza.sagres@ippar.pt	Website	http://www.ippar.pt/sites_externos/sagres/Siteport/IIIIm.htm

Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Jazida Arqueológica		Rota Temática
X	Conjunto Arqueológico		Evento, Festival...
	Museu Arqueológico		Outros (Especificar):

Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Urbano	X	Rural
	Periurbano		Outros (Especificar):

Breve Descrição
Os Monumentos Megalíticos de Alcalar constituem um conjunto arqueológico datado de entre a segunda metade do IV e finais do III milénio antes da era cristã. É nele particularmente notável a presença de um vasto povoado (interpretado como o «lugar central» de um território pré-histórico) directamente relacionado com uma necrópole monumental (com duas dezenas de templos funerários megalíticos) e com uma área sepulcral não monumental (núcleo de hipogeus escavados na rocha de Monte Canelas). O Estado Português é proprietário de uma parte da necrópole megalítica (dois núcleos sepulcrais) onde são visitáveis 6 monumentos que estão afectos ao IPPAR. Os restantes monumentos situam-se em propriedades particulares, com acesso condicionado à prévia autorização dos respectivos proprietários. O IPPAR fez ali construir um Centro Interpretativo das ruínas, em funcionamento desde Outubro de 2000.

Objectivos
Com vista à compreensão do conjunto, conservação dos testemunhos e respectiva musealização, o conjunto pré-histórico e respectiva área envolvente são objecto de um projecto de investigação no âmbito do Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos (PNTA 2002-2005): «ALCALAR: Estudo, Salvaguarda, Valorização e Divulgação Científica de uma Paisagem Cultural do III milénio antes da nossa era», cujo coordenador é Rui Parreira.

Classificação Histórica
Neolítico final / Calcolítico (IV-III milénio antes da nossa era)

Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade
O conjunto megalítico de Alcalar constitui um dos mais importantes conjuntos arqueológicos da Pré-História recente na Península Ibérica. Apresenta uma grande variabilidade formal na construção dos templos funerários megalíticos, a evidência de espaços cerimoniais e as evidências de um povoado de extensão excepcional (cerca de 20 hectares) com áreas residenciais e de produção, áreas de armazenamento de produtos, fossos e muralhas que definem recintos delimitadores e defensivos, assim como a presença de uma rede de habitats dentro de um território antigo, cuja ocupação humana data do período que abrange os finais do IV e quase todo o III milénio antes da nossa era.

Titularidade
IPPAR

Estado de Conservação
Bom

Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)
Administração directa

Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)
Itinerários Arqueológicos do Algarve

Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)
Rota do Património Alvor - Alcalar – Monchique [IPPAR-Câmara Municipal de Portimão]

ANÁLISE QUANTITATIVA

	Distância
Extensão (em metros)	1000
Duração média (em minutos)	60

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas	X	
Ciclomotores e Motocicletas	X	
Turismos	X	
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida	X	
Autocarros	X	
Outros (Especificar):		X
Comentários:		

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas		X
Bar/Cafeteria		X
Restaurante		X
Zona pic-nic	X	

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão	-	-
Investigadores e Conservadores	1	-
Programa de Difusão e Didáctica	-	1*
Guias	-	-
Atendimento ao Público / Vigilantes	2**	1**
Vigilantes	-	-
Recursos de Bar/Restaurante	-	-
Recursos de Limpeza	-	1
Outros	-	-
TOTAL	-	-
Comentários	*Programa de difusão didáctica assegurado por parceria com o Museu Municipal de Portimão; **3 vigilantes-recepcionistas	

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo	Aquisição de serviços especializados de Arqueologia e Conservação e Restauro	
Voluntário	Voluntários da Associação Arqueológica do Algarve em trabalhos arqueológicos	
Bolsista/Estagiário	Estagiários IIEFP	
Comentários		

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	307 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	1800 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	Segundas-feiras + 6 dias (feriados principais)

Visitas Anuais

	2002	2003	2004
Público Total	3038	3477	3442

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	3319	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
	X		FEDER, POEFDS

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Típos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		10:30 – 16:30
Horário de Verão	X		10:00 – 18:30
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público	X		
Atendimento em outros Idiomas	X		Inglês
Serviços Higiénicos	X		
Serviços Higiénicos adaptados para pessoas de mobilidade reduzida	X		
Auditório		X	
Sala de Exposição Permanente	X		
Sala de Exposição Temporal		X	
Centro de Documentação/Biblioteca		X	
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:			
Loja	X		

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		
Pode-se chegar de Autocarro?	X		
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?		X	
Há Transporte Público?	X		
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público	X		
Outros (Especificar):		X	
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?	X		

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas	X		
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	Especificar:
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?	X		Especificar:
E a entrada do sítio?	X		Especificar:
E o interior?	X		Especificar:
Idiomas na sinalização	X		Português / Inglês
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?	X		Comentários:

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas	X		
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)	X		Guia-desdobrável
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gavações)	X		
Uso de audioguias		X	Idiomas:

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados	X		
Recurso a veículos		X	
Conferências	X		Dia Int. Mon. e Sítios; Jorn Eur. Pat.

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?	X		
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?		X	Só ocasionalmente

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web	X		
Cartazes		X	
Folhetos Gratuitos		X	
Folhetos Pagos	X		
Catálogo		X	
Publicações Periódicas		X	Especificar:
Material Educativo	X		
Produtos de Merchandising	X		Especificar:

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?		X	Especificar:
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?	X		Visitas Orientadas

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos	X		Autarquias
Privados	X		Associação Arqueológica do Algarve

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais	X		
Projectos Nacionais	X		
Projectos Internacionais	X		

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais	X		
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Comentários:

Fotografias que podem ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico em
http://www.ippar.pt/monumentos/sitio_alcalar.html

GUIA DE PRODUTOS DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO ALENTEJO E ALGARVE

DADOS BÁSICOS

Denominação (Nome oficial que recebe o produto)
Ruínas de Milreu

Direcção	Rua de Faro		
Localidade	Estoi	Código Postal	8005-463
Distrito	Faro		
Contacto Directo			
Telefone	289997823	Fax	289803631
Correio Electrónico	drf.ippar@ippar.pt	Website	www.ippar.pt

Tipo (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Jazida Arqueológica		Rota Temática
X	Conjunto Arqueológico		Evento, Festival...
	Museu Arqueológico		Outros (Especificar):

Envolvente (Marque com uma X a opção correspondente)			
	Urbano		Rural
X	Periurbano		Outros (Especificar):

Breve Descrição
A abundância de águas no local e a proximidade de <i>Ossonoba</i> , actual Faro, estão na origem desta opulenta <i>villa</i> romana. No sítio, habitado entre o século I antes da nossa era e o século X da era cristã, reconhecem-se as partes <i>urbana</i> (residencial), <i>rustica</i> (com quartéis para servos e escravos) e <i>fructuaria</i> (com armazéns de apetrechos de lavoura e lagares de azeite e vinho), sendo particularmente visível o conjunto dos edifícios em uso nos séculos III e IV. Arruinado e abandonado no século X, o local teve uma tímida reocupação a partir da conquista cristã. No século XV, foi ali construída uma casa rural, sucessivamente modificada até ao século XIX, que se sobrepõe a uma parte da <i>villa</i> romano-muçulmana pré-existente e onde se exhibe uma exposição sobre a tradicional agricultura algarvia dos pomares de sequeiro.

Objectivos
Com vista à compreensão do conjunto edificado, conservação das ruínas e respectiva musealização, foram efectuadas diversas escavações arqueológicas e levantamentos, bem como realizadas intervenções de conservação e restauro. Foi também construído de raiz um Centro de Acolhimento e Interpretação do conjunto arqueológico, reabilitada a Casa Rural dos séculos XVI-XIX e requalificados os espaços envolventes. O Plano de Pormenor para Estoi (em elaboração) prevê a criação de um espaço cultural articulado com o Palácio de Estoi.

Classificação Histórica
Época Romana (séc. I a.C.-V d.C.), Antiguidade Tardia (séc. V-VIII d.C.) e Época Muçulmana (séc. VIII-X d.C.)

Descrição sumária da sua especificidade e/ou excepcionalidade
A <i>villa</i> esteve na posse de gente abastada, certamente ligada à administração imperial e ao poder local de <i>Ossonoba</i> . Os sucessivos proprietários embelezaram a residência rural com elementos decorativos de elevada qualidade artística, como os mosaicos (destacando-se os que representam a fauna marinha), a estatuária (particularmente significativos são os bustos de Agripina Minor e dos imperadores Adriano e Galieno) e os estuques pintados. Nos inícios do século IV, o proprietário patrocinou a construção de um monumental edifício de culto religioso, dedicado às divindades aquáticas mas posteriormente adaptado a igreja paleocristã e, mais tarde, a mesquita de culto muçulmano, ambas com a correspondente necrópole.

Titularidade
IPPAR

Estado de Conservação
Das estruturas das <i>villae</i> dos séculos I e II subsistem vestígios que apresentam elevado grau de destruição. Conservam-se melhor os muros em alvenaria da <i>villa</i> do século III, que reaproveitou algumas dependências do conjunto pré-existente e que compreende um grande número de pavimentos musivos em bom estado de conservação. O edifício de culto do século IV conserva-se até ao arranque das abóbadas.

Modelo de Gestão (No caso de serviços exteriores especificar o regime de exploração e o tipo de contrato)
Administração directa

Integrado em alguma Rede (Especificar em caso afirmativo)
Itinerários Arqueológicos do Algarve

Integrado em alguma Rota (Especificar em caso afirmativo)
Não

ANÁLISE QUANTITATIVA

Extensão (em metros)	Distância
	500 m (percurso entre ruínas + percurso botânico)
Duração média (em minutos)	30 minutos

Estacionamento para:

Tipo de Veículos	Sim	Não
Bicicletas	X	
Ciclomotores e Motocicletas	X	
Turismos	X	
Veículos para pessoas de mobilidade reduzida	X	
Autocarros	X	
Outros (Especificar):		X
Comentários:		

Serviços de Restauração/Hotelaria

Tipos	Sim	Não
Zona de Máquinas Automáticas	X	
Bar/Cafeteria		X
Restaurante		X
Zona pic-nic	X	

Recursos Humanos

Recursos Humanos Próprios	TOTAL	
	Homens	Mulheres
Recursos de Direcção e Gestão	-	-
Investigadores e Conservadores	-	-
Programa de Difusão e Didáctica	-	-
Guias	-	-
Atendimento ao Público	2	2
Vigilantes	-	-
Recursos de Bar/Restaurante	-	-
Recursos de Limpeza	-	1
Outros	-	-
TOTAL	2	3
Comentários	Programa de difusão didáctica assegurado por parceria com o Museu de Faro. Os recepcionistas asseguram também o serviço de vigilância durante as horas de abertura ao público.	

Outros Recursos Humanos:	Sim	Não
Externo	Aquisição de serviços especializados de Arqueologia e Conservação e Restauro	
Voluntário		X
Bolseiro/Estagiário	Estagiários IEFP	
Comentários	Externo inclui também técnicos da DRFaro e Universidades; Voluntários: Associação Arqueológica do Algarve	

Visitas

Dias Anuais de Abertura ao Público	307 dias
Horas Anuais de Abertura ao Público	1463 horas
Período/Dias de encerramento no ano (Especificar):	Segundas-feiras + 6 dias (feriados principais)

Visitas Anuais

	2002	2003	2004	2005
Público Total	19.096	18.442	18.208	12.567

Estimativa Anual	Importância	Comentários
	17078,25	

Se recebeu algum Fundo de Apoio do Programa Europeu (Leader, etc...)?	Sim	Não	Comentários
	x		FEDER, POEFDS

ANÁLISE QUALITATIVA

Horários

Tipos	Sim	Não	Indicar o Horário
Horário de Inverno	X		9:30 – 12:30 / 14:00 – 17:00 h
Horário de Verão	X		9:30 – 12:30 / 14:00 – 18:00 h
Horário de Visitas Nocturnas		X	

Serviços disponíveis aos Visitantes

	Sim	Não	Comentários
Ponto de Atendimento ao Público	X		
Atendimento em outros Idiomas	X		Inglês
Instalações Sanitárias	X		
Instalações Sanitárias adaptadas para pessoas de mobilidade reduzida	X		
Auditório		X	
Sala de Exposição Permanente	X		
Sala de Exposição Temporária		X	
Centro de Documentação/Biblioteca		X	
Sala de Primeiros Socorros/Enfermaria		X	
Outros Espaços:		X	
Loja	X		

Acessibilidades

	Sim	Não	Comentários
Pode-se chegar a Pé?	X		
Pode-se chegar de Bicicleta?	X		
Pode-se chegar de Automóvel?	X		
Pode-se chegar de Autocarro?	X		
É necessário um veículo especial (Ex.: 4x4)?		X	
Há Transporte Público?	X		
Através do Comboio		X	
Através do Autocarro Público	X		
Outros (Especificar):		X	
Existe compatibilidade entre o horário do sítio e o do Transporte Público?	X		Carreiras da EVA Faro-Estói

Equipamento e Interpretação

	Sim	Não	Comentários
Sem barreiras arquitectónicas	X		Sem barreiras no Centro Interpretativo e acesso às ruínas; ruínas com barreiras
Adaptado para pessoas com dificuldades visuais, auditivas e/ou psíquicas		X	
Está adequadamente sinalizado nas principais vias de acesso?	X		Sinalética IEP e Autarquia
E a entrada do sítio?	X		Sinalética da Autarquia + IPPAR
E o interior?	X		
Idiomas na sinalização	X		Português / Inglês:
Existe um Museu ou um Centro de Interpretação associado?	X		Programa expositivo vocacionado para a explicação da arquitectura do sítio

Meios Interpretativos – Meios Materiais

	Sim	Não	Comentários
Sinais e Marcas para visitas autoguiadas	X		
Publicações para serem utilizadas <i>in situ</i> (folhetos, guias e mapas)	X		Guia-desdobrável + Roteiro
Trilhos autoguiados (mediante folhetos, sinais, painéis ou gravações)	X		Sinalética explicativa
Uso de audioguias		X	

Meios Interpretativos – Meios Humanos/Pessoais

	Sim	Não	Comentários
Passeios guiados	X		Parceria com o Museu de Faro
Recurso a veículos		X	
Conferências		X	

Estudos de Mercado

	Sim	Não	Comentários
Realizam-se estudos de mercado continuamente?	X		
Realizam-se frequentemente sondagens na satisfação dos visitantes?		X	Só ocasionalmente

Material de Difusão/Comunicação

	Sim	Não	Comentários
Página Web	X		
Cartazes		X	
Folhetos Gratuitos		X	
Catálogo		X	
Publicações Periódicas		X	
Material Educativo	X		
Produtos de Merchandising	X		Ver catálogo IPPAR

Impacto Socioeconómico

	Sim	Não	Comentários
Existe participação da população local na gestão do sítio?		X	
Oferecem-se serviços especificamente dirigidos à população local?	X		Visitas orientadas (parceria com o Museu de Faro)

Vínculos às Instituições e Agentes Locais

	Sim	Não	Comentários
Públicos	X		Autarquias; Universidade
Privados		X	

Projectos de Investigação e Desenvolvimento nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais	X		
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais	X		Corpus dos Mosaicos Romanos do Sul de Portugal

Projectos de Promoção e Difusão nos que participa

	Sim	Não	Comentários
Projectos Regionais		X	
Projectos Nacionais		X	
Projectos Internacionais		X	

Comentários:

Fotografias que podem ser utilizadas na edição do guia de produtos do Turismo Arqueológico em:
http://www.ippar.pt/monumentos/sitio_milreu.html
http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat_pesq_detalhe?code_pass=70255